FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 087

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O EXÉRCITO BIRMANÊS TOMOU CONTA DO PODER

tendo sido aprisionado o chefe do Governo, U Nu

GENERAL NE WIN

RANGOON, 2 — Num golpe de Estado sem derramamento de sangue, o Exército tomou conta do Poder na Birmania.

«O Exército birmanês tomou conta da situação, que piorava de dia para dia. Pedimos ao povo que conserve a serenidade. O Exército fará todo o possível por atender aos desejos e aos interesses do povo»—declarou esta manhã pela rádio o general Ne Win, comandante supremo das forças armadas e antigo chefe do Governo.

Os membros do Governo, incluindo o presidente do Conselho, U Nu, estão prisioneiros das Forças Armadas.

O Poder está a ser exercido por uma junta militar.

O Governo de U Nu é acusado pelo general Ne Win de ter colocado o país numa situação política e económicamente insustentável.

Camiões militares circulam nas ruas de Rangoon, o parlamento está rodeado por um cordão de tropas e o aérodromo local fechado ao tráfego.

As escolas, que se encontram em período de exames, continuam abertas, assim como os bancos e quase todos os estabelecimentos comerciais.

O golpe de Estado teve lugar ás 2 horas da madrugada, quando as tropas cercaram as residências de todos os membros do Governo. — (A. N. I., F. P. e R.).

QUEM É U NU

LONDRES, 2 — U Nu, chefe do Governo birmanês deposto, tem 56 anos e foi o primeiro presidente do Conselho da Birmania independente, em 1948. Dirigiu o país até 1956, quando se dedicou á reorganização da Liga Popular Antifascista, partido governamental.

No ano seguinte, foi novamente eleito chefe do Governo pelo Parlamento, a fim de suceder ao chefe socialista birmanês U Ba Swe.

Em 1958, convidou o general Ne Win, chefe do Estado-Maior, a constituir um Governo de transição, que durou 18 meses e promoveu eleições gerais. Estas deram novamente a vitória a U Nu que é uma das mais importantes figuras neutralistas da Asia, tendo grandes laços de simpatia ideológica e de amizade pessoal com o primeiro-ministro indiano Nehru.

O seu neutralismo provém das suas convicções budistas e do seu

(Continua na 12.ª página)

O general De Gaulle, acompanhado pela esposa, inaugura a sala de festas de Colombey-Les-Deux-Eglises. Enquanto o presidente corta, sorridente, a fita simbólica a senhora de Gaulle recebe flores

A INGLATERRA pediu o ingresso na Comunidade do Carvão e do Aço

LUXEMBURGO, 2. — A Inglaterra apresentou hoje oficialmente o seu pedido de ingresso na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

Esse pedido constava de uma carta de Macmillan ao actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade, Antoine Spinoy.

Pedido análogo será feito na segunda-feira próxima, em Bruxelas, no que respeita ao Euratomo. Estes pedidos sucedem-se com seis meses de intervalo ao apresentado pela Grã-Bretanha para a sua entrada no Mercado Comum. — (F. P.).

DESAPARECEU um avião «U-2»

BASE AEREA DE ERWARDS, 2 — Não há notícias de um avião de reconhecimento «U-2» que levantou ontem voo em missão de treino e que devia ter regressado á base pelas 5 horas de hoje. Receia-se que o piloto tenha sido obrigado a fazer uma aterragem forçada, por falta de carburante. — (F. P.).

«Sir» Roy Welensky

regressa hoje a Salisbury

LONDRES, 2 — O primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, parte esta noite por via aérea de Londres para Salisbury, após conversações com Macmillan, o chefe do Governo britanico.

Welensky convocou para a próxima terça-feira uma reunião especial do Parlamento da Federação da Rodésia e da Niassalandia, para discussão da nova Constituição da Rodésia do Norte e para apresentar o relatório da sua viagem a Londres.

O Parlamento tinha encerrado os seus trabalhos no dia 22 e só devia reabrir no dia 25 de Junho.

O primeiro-ministro da Federação qualificou de «estupida» uma acusação do »leader» nacionalista africano Kenneth Kaunda, segundo a qual teria intenção de mandar encarcerar «sir» Evelyn Hone, governador da Rodésia do Norte. — (A. N. I. e F. P.).

A ACÇÃO GOVERNATIVA

desenvolvida em Moçambique pelo almirante Sarmento Rodrigues comentada por um diário local

LOURENÇO MARQUES, 2. — O «Diário», desta cidade, anuncia, em fundo, a publicação de uma série de artigos dedicados a comentar a recente exposição do governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, sublinhando que ela mostra já «alguns brilhantes resultados obtidos no curto período da sua governação» e que, embora «apresentada a um organismo de coordenação económica abrange sectores da maior importancia para a vida das populações de Moçambique e seu futuro».

Nesse artigo de fundo, intitulado «Moçambique perante a exposição do seu governador-geral», traça o «Diário» a importancia do Ultramar português e o que tem sido a actividade do contra-almirante Sarmento Rodrigues — «um homem que vinha para governar» — na chefia da provincia.

Diz o jornal:

«Como os territórios ultramarinos portugueses constituem hoje o mais forte baluarte da Europa, por fazeram parte de uma nação que se considera euro-africana e o é na verdade, contra esses territórios se guerreia, directa ou indirectamente, á luz do dia, assaltando-os por meio de ordas armadas em que o banditismo impera — como em Angola — ou na sombra e subterraneamente: em Moçambique.

«Estes factos não podem ser ignorados, mas requerem tempo e estudo profundo para se compreenderem e atingir toda a sua força e acção».

MOÇAMBIQUE TEVE MOTIVOS FORTES PARA VIVER HORAS DE ESPERANÇA E DE ABNEGAÇÃO

«O contra-almirante Sarmento Rodrigues, com a sua convivência e inclinação para o estudo da vida nacional e inteligência posta ao serviço da grei, é a pessoa que estava nas condições de salvar Moçambique no momento terrível em que lhe foi confiado o governo desta provincia.

«Que assim o éntenderam todos os que aqui vivem, provou-o a ma-

(Continua na 12.ª página)

A MODA feminina não é só exterior

Nem só os trajos femininos exteriores são requintados e propícios a atrair a admiração. Estes dois manequins ostentam criações interiores que, pela sua delicadeza e linhas elegantes, não sómente sublinham a beleza dos corpos como também lhe concedem um certo decoro e distinção. Estamos em crer que as moças, assim preparadas interiormente, se demorarão mais tempo ao espelho antes de se vestirem em definitivo...

VIDA ECONÓMICA

A DIMENSÃO À ESCALA NACIONAL—1

por ECONOMISTA

O termo «dimensão» é aplicado normalmente, no nosso País, em relação ás unidades industriais, quase sempre dentro do reconhecimento das vantagens associadas ao aumento da capacidade produtiva. O aproveitamento das chamadas «economias de escala» — diminuição dos custos médios de produção em correspondência com o aumento da dimensão — constitui, como se sabe, uma das grandes preocupações da política industrial seguida entre nós. Ora, vamos hoje encarar o tema «dimensão» numa perspectiva com-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ORGANIZAÇÃO MILITAR TERRITORIAL

Na cerimónia da posse do respectivo comandante, sr. brigadeiro Reverendo da Conceição, assim justificou o sr. ministro do Exército a reinstalação em Evora da 3.ª Região Militar: «A resolução de criar novamente uma região militar com sede nesta cidade de Evora é consequência de se ter constatado, após alguns meses de experiência, que a organização militar territorial, posta em vigor em 1961, não satisfazia aos fins para que fora concebida. Factores de vária ordem concorrem, de facto, para que a estrutura militar a Sul do Tejo tenha o seu fulcro na capital do Alentejo.» «Não irei aqui desenvolver os argumentos, ou apresentar as razões que conduziram a esta necessidade, frutos de um estudo aturado de carácter técnico, que não interessa expor numa cerimónia desta natureza» — disse o sr. general Mário Silva —. «No que importa focar neste momento, é que as autarquias civis das provincias abrangidas pela região militar sentiram essa necessidade e, embora, como é natural não pudessem justificar em rigorosa linguagem militar os anseios das populações, deram um contributo importante para a decisão com a modelar exposição apresentada em meados do ano transacto pela comissão encimada pelo sr. governador civil de Evora.»

O TORVO CIÚME

Coisa terrível é o ciume que dementa as pessoas e as cega de agressivos furores contra o alvo dos seus enraivecidos despeitos. Andavam duas raparigas do lugar de Bairros (Paço de Sousa), Emília Costa e Balbina Morais, a referver mutuos e rabiosos ciumes. A certa altura, a primeira, não podendo conter os ódios recalcados, saiu ao caminho da outra e agrediu-a violentamente com uma foicinha e á pedrada, deixando-a em tal estado que tiveram de levá-la para o Hospital de Penafiel.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

OS QUE ATROPELAM MATAM E FOGEM

Uma pobre demente, Maria da Conceição Carvalho, de 58 anos, residente em Ceira dos Vales (Oliveira do Hospital), foi atropelada por um automóvel e morreu pouco depois. Andam as autoridades no encalço do condutor, o qual, indiferente á sorte da infeliz, manifestando revoltante desprezo pela vida do semelhante, se evadiu com o peso das suas responsabilidades ás costas.

IMPRUDÊNCIA FATAL

Foi atropelado mortalmente por uma motoreta, na Praça João do Rio, António Joaquim Pereira, de 85 anos, natural de Almeida, morador na Avenida de Roma, 16, r/c., cujo cadáver recolheu ao Necrotério. As autoridades policiais averiguaram ter sido o infeliz octogenário vítima da sua imprudência, pois atravessara a faixa de transito fora das marcas que garantem a segurança dos transeuntes e num momento em que se tornou impossível ao condutor evitar o trágico acidente.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do ministro da Justiça fixa a área da competência territorial de cada conservatória do registo civil de Lisboa.

///

E' de 11 000 contos o orçamento de receita e despesa, para 1962, do Instituto Hidrográfico do Ministério da Marinha.

///

O coronel de infantaria António Coelho Sampaio foi exonerado, a seu pedido, do lugar de adjunto do comissário do Desemprego.

///

Foi nomeado vogal da Comissão de Explosivos, da Secretaria de Estado da Industria, o coronel do corpo do estado-maior João Carlos de Tavares Ferreira da Cunha.

///

A casa bancária Pinto de Magalhães, Lda., com sede em Peniche, foi autorizada a elevar o seu capital de 29 450 para 34 450 contos.

ATROPELOU um pobre homem e fugiu em seguida

AVEIRO, 2. — O marítimo, sr. António da Silva Nunes, de 32 anos, mora com a família numa barraca do «Bairro da Lata», perto da Ponte de S. João. Ontem, dirigia-se para esta cidade, com um cesto de louça de barro á cabeça, a fim de conseguir alguns escudos com a sua venda. Ao seguir pela Rua do Gravito, uma furgoneta, em grande velocidade, atropelou-o, deixando-o sem sentidos. O pobre homem ficou internado no hospital e com a sua preciosa «mercadoria» estragada. O condutor do veículo não lhe prestou qualquer assistência e fugiu, não tendo ainda sido possível identificá-lo.

VAI SER CRIADA em cada província ultramarina uma organização de voluntários de carácter permanente

O decreto-lei n.º 43 568, de 28 de Março de 1961, estabeleceu as normas que deviam regular, nas províncias ultramarinas, a organização e treino, em regime de voluntariado, da população civil, de modo que esta pudesse, em caso de necessidade, prestar adequada colaboração ás forças armadas.

«Considerando que os ensinamentos fornecidos pela própria experiência exigem uma remodelação organica e funcional do instituído corpo de voluntários, a fim de lhe melhorar a capacidade de eficácia», foi hoje publicado, pela Presidência do Conselho e pelo Ministério do Ultramar, o decreto-lei n.º 44 217, que revoga, para o Ultramar, toda a legislação referente a formações patrióticas de voluntários, nomeadamente o decreto-lei n.º 43 568.

As principais disposições do importante diploma, são as seguintes:

Em cada uma das províncias ultramarinas é criada uma organização de voluntários de carácter permanente, com a missão de colaborar na defesa da integridade da soberania nacional, quando ameaçada por actividades que perturbem a ordem e a segurança no respectivo território, e concorrer para atenuar os efeitos de catástrofes ou calamidades publicas de qualquer natureza.

Da organização provincial de voluntários farão parte os cidadãos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, em princípio maiores de 18 anos, sujeitos ou não ao serviço militar, que nela se alistem por livre decisão.

O alistamento envolve tácitamente para o voluntário o compromisso de defender a Pátria e a integridade do seu território, bem como as pessoas e bens nele existentes, respeitar e cumprir as normas do presente diploma e seus regulamentos, obedecer aos chefes e auxiliar os camaradas, consagrando-se ao cumprimento do dever mesmo com sacrifício da própria vida.

Os cidadãos de nacionalidade estrangeira que residam habitualmente nas províncias ultramarinas poderão fazer parte da organização mediante autorização expressa do governador, sob proposta do comando provincial.

O alistamento envolve tácitamente para o voluntário o compromisso de defender a integridade do território da província onde se encontra, bem como as pessoas e bens nele existentes, respeitar e cumprir as normas do diploma e seus regulamentos, obedecer aos chefes e auxiliar os camaradas, consagrando-se ao cumprimento do dever, mesmo com sacrifício da própria vida.

A' organização provincial de voluntários cumpre em especial:

Cooperar na manutenção da ordem e na defesa da integridade da soberania nacional contra agentes subversivos e perturbadores, terroristas e bandos armados, pela protecção de pessoas e bens e pela destruição daqueles elementos adversos, organizando a autodefsa das populações; participar na protecção do património publico e privado e na garantia do regular funcionamento das actividades provinciais; e colaborar na acção psicossocial com vista ao fortalecimento da coesão nacional pela valorização espiritual, social e material das populações, pela preparação da sua defesa moral e pelo robustecimento da sua vitalidade e resistência.

PARTIU PARA MACAU o chefe de gabinete do novo governador

Partiu para Macau, via Zurique, acompanhado da esposa, o sr. major Luís Mendes, chefe de gabinete do novo governador daquela nossa província ultramarina, o qual deverá seguir para ali dentro de quinze dias.

OCTOGENÁRIA CARBONIZADA

GUARDA, 2 — A sr.ª Amália de Jesus Monteiro, de 83 anos, vivia só, na freguesia de Arrifana. Ontem, para se aquecer e fazer o caldo, acendeu uma fogueira, onde caiu por lhe ter dado uma tontura. Trazida para o hospital desta cidade, veio a falecer, pouco depois de ali ter dado entrada, devido ás queimaduras que sofrera.

Desastre no trabalho em Peniche

Quando trabalhava esta manhã num armazém-frigorífico, em Peniche, o pescador Ramiro Luças Antunes, de 22 anos, morador naquela vila, foi apanhado por uma máquina quebra-gelo que lhe esfacelou o braço e a mão direita. Em estado de choque, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

Tágide

Mais um sensacional programa de

CARNAVAL

com

BALLET «LOS TRIANAS»
THE MORENO JUNIOR'S
Trio Crisal

Domingo MATINÉE das 17 às 20 h.
M/ 17 ANOS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nos obrigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causam aos nossos consumidores.

Por isso, no próximo Domingo, 4 de Março, será cortada a corrente nas Zonas abaixo indicadas:

1.ª ZONA — Rua Arco do Carvalhão (parte) só rede aérea, Rua Maria Pia (parte) só rede aérea, Rua 7 Moinhos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — **Bairro da Encarnação:** Ruas 24, 25 e 26, Ruas dos Lojistas, Rua das Escolas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Azinhaga da Flamenga. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga das Terezinhas (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — LINDA - A - VELHA: (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Cascais:** TALAIDE. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Oeiras:** LEIÃO e LICEIA. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — BELAS, IDANHA e VENDA SECA. (Das 7 ás 17 horas).

9.ª ZONA — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 10 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Santarém:** Rede de Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 10 horas).

CONTINUA O MAU TEMPO

e as chuvas provocam inundações em Lisboa

Durante toda a madrugada e a manhã de hoje, voltou a chover abundantemente em Lisboa, o que provocou algumas pequenas inundações em diversos pontos da cidade, sendo, por vezes, necessária a intervenção dos sapadores bombeiros

Na Rua de S. Bento, em frente

do palácio da Assembleia Nacional, as chuvas que caíram torrencialmente de madrugada provocaram, aos transeuntes, um espectáculo curioso: a queda de um caudal de água, o que dava a ideia de uma cascata, como a gravura junta mostra. Naquele local, conhecido por antigo arco de S. Bento, existiu o aqueduto da esperança, que oportunamente foi destruído. Ficaram, porém, algumas ramificações com o aqueduto das águas livres. Alimentada por águas das chuvas, a nascente provocou, esta manhã, um aumento do caudal, que, durante mais de três horas, escorreu, da altura de um terceiro andar, para a rua, embora sem provocar inundações no local, por os esgotos poderem recolher a água.

O mau tempo no Aeroporto de Lisboa

Em consequência do mau tempo, que voltou esta madrugada a assolar o aeroporto de Lisboa, o tráfego aéreo internacional tornou a sofrer alterações em prejuízo dos passageiros que deveriam embarcar e desembarcar para diversos destinos.

O avião da carreira Londres-Buenos Aires, depois de um voo a baixa altitude sobre o aeroporto, desviou a sua rota em direcção a Madrid, donde momentos depois partiu directamente para Dakar.

O aparelho de Zurique-Buenos Aires, depois de sobrevoar a zona de aterragem durante algum tempo, tomou também o rumo da capital espanhola e daí seguiu para as escalas sul-americanas.

O avião que faz a ligação directa de Caracas e Curaçau a Amesterdão, com escala por Lisboa, navegou em direcção a Barcelona e daí seguiu para aquela cidade holandesa.

Por sua vez, o avião da carreira Holanda-Venezuela, com escala pelos aeroportos de Lisboa e Santa Maria, foi aterrar em Madrid e daí partiu para aquela ilha no arquipélago dos Açores.

Por ultimo, a carreira da manhã da TAP, do Porto, ficou definitivamente cancelada.

Estrada cortada pela cheia

Por motivo da cheia do Tejo, está interrompido o transito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

O RESTAURANTE

da Cidade Universitária passará a ser dirigido por uma Comissão Administrativa das Instalações Académicas

Ontem á tarde, o sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica, recebeu, no seu gabinete, uma deputação de alunos universitários presidentes das Associa- versitários que com ele foram tratar do problema, ultimamente surgido, da administração da cantina e instalações académicas da Cidade Universitária. O reitor da Universidade compreendeu o significado e alcance das petições apresentadas, determinando que a cantina deixe de ser explorada por um comerciante, o que já havia causado vários transtornos na vida académica, e passe a ser dirigida pela própria Universidade na pessoa dos professores e alunos. Deste modo foi decidido criar a Comissão Administrativa das Instalações Académicas á qual presidirá uma professora daquela Universidade, nomeada pelo Senado Universitário, e será formado por alunos.

As nomeações ainda não vieram a publico, embora se presuma quem sejam os nomeados, aguardando-se, igualmente, que seja publicado um regulamento de gerência que é aguardado pelos estudantes com o mais vivo interesse.

AGRADECIMENTO

AO EX.mo SENHOR CARLOS DOS SANTOS

Alberto Guedes Quinhones vem publicamente agradecer, muito reconhecidamente, ao Ex.mo Sr. Carlos dos Santos e a Sua Ex.ma Esposa, residentes na Rua Dr. António Granjo, n.º 14-1.º, em Algés, tão carinhosa manifestação de humanidade demonstrada pela prontidão com que se prestaram a transportar gentilmente no seu carro, ao Hospital de S. José, o declarante e sua filhinha com fractura e ferimentos diversos, após a «scooter» em que estes se transportavam ter sido atingida, pelas 0,45 horas do dia 26 de Fevereiro, por um automóvel conduzido pelo Ex.mo Sr. Dr. Jorge Sá Chaves, perto da Estrada do Penedo á Ajuda.

UMA FARSA PORTUGUESA

esta noite no Variedades

Esta noite, no Variedades, Ribeirinho e Henrique Santana, que ali vêm fazendo uma brilhante temporada teatral, rotulada inteligente e compreensívelmente de «Teatro Alegre», teatro do melhor e do mais próprio para o lamentável momento que atravessamos, apresentam, em estreia, a nova farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...».

A este propósito cumpre-nos lembrar e gostosamente o fazemos, de que os dois simpáticos artistas associados, lutando com todas as dificuldades do meio e com a crise flagrante que o nosso teatro atravessa, crise que tem o seu principal fulcro na falta de produção, vão apresentar logo o terceiro original português da sua temporada, uma continuidade perfeita que teve início em «Uma bomba chamada Etelvina», a que se seguiu a comédia «Três em lua de mel», a peça portuguesa que contou até hoje mais representações consecutivas e agora a farsa «Aqui há fantasmas!...».

Teatro alegre, farsa pura, na sua mais pura essência, teatro digno na sua mais digna manifestação, aquele teatro cuja tradição fulgurante nos vem dos nossos maiores, desde as glórias do velho e desaparecido Ginásio, ás glórias ainda recentes de Alegrim, Maria Matos e Vasco Santana.

Que se faça teatro de nível, teatro de cultura e preparação é necessário e lógico e tudo tem o seu valor e lugar próprio. Há em Lisboa várias casas de espectáculo, onde o teatro intelectual se torna mesmo indispensável e, justo é que nelas se faça. Tão justo como é justo que no Parque Mayer o publico possa encontrar, no Variedades o seu teatro simples, acessível, comunicativo, alegre e despretensiosamente para rir...

A isto e a tempo acudiram estes artistas, rodeando-se de uma companhia homogenea, perfeita no seu género e recheada de valores positivos da cena nacional.

Ali os fomos encontrar, ontem, cheios de entusiasmo, pletóricos de optimismo, preparando este seu novo espectáculo de sádia graça portuguesa e de comunicativa alegria. E com que vontade todos trabalhavam!... Dir-se-ia que formavam um todo, uma máquina perfeita, de onde se tinham arredado o improviso e a inépcia...

Francisco Ribeiro e Henrique Santana dirigindo; António Silva, Costinha, Luisa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, que ora reaparece com o seu indiscutível valor, Henrique Santos sempre a progredir, Carlos Alves e Henrique Viana, ensaiando, limando os ultimos pormenores para que tudo, logo á noite, saia perfeito e em tudo digno do texto, que se nos afigura excelente.

Ribeirinho é o primeiro a afirmar-nos a sua confiança:

— «Aqui há fantasmas!...» é uma farsa magnifica, repleta de boas situações e cheia de graça. Um óptimo, um excelente original português!

Por sua vez, Henrique Santana, esclarece-nos:

— Não tivemos desta vez muito tempo... Foi tudo rápido, dinamico, como os dias que vivemos... Quase um «record»!

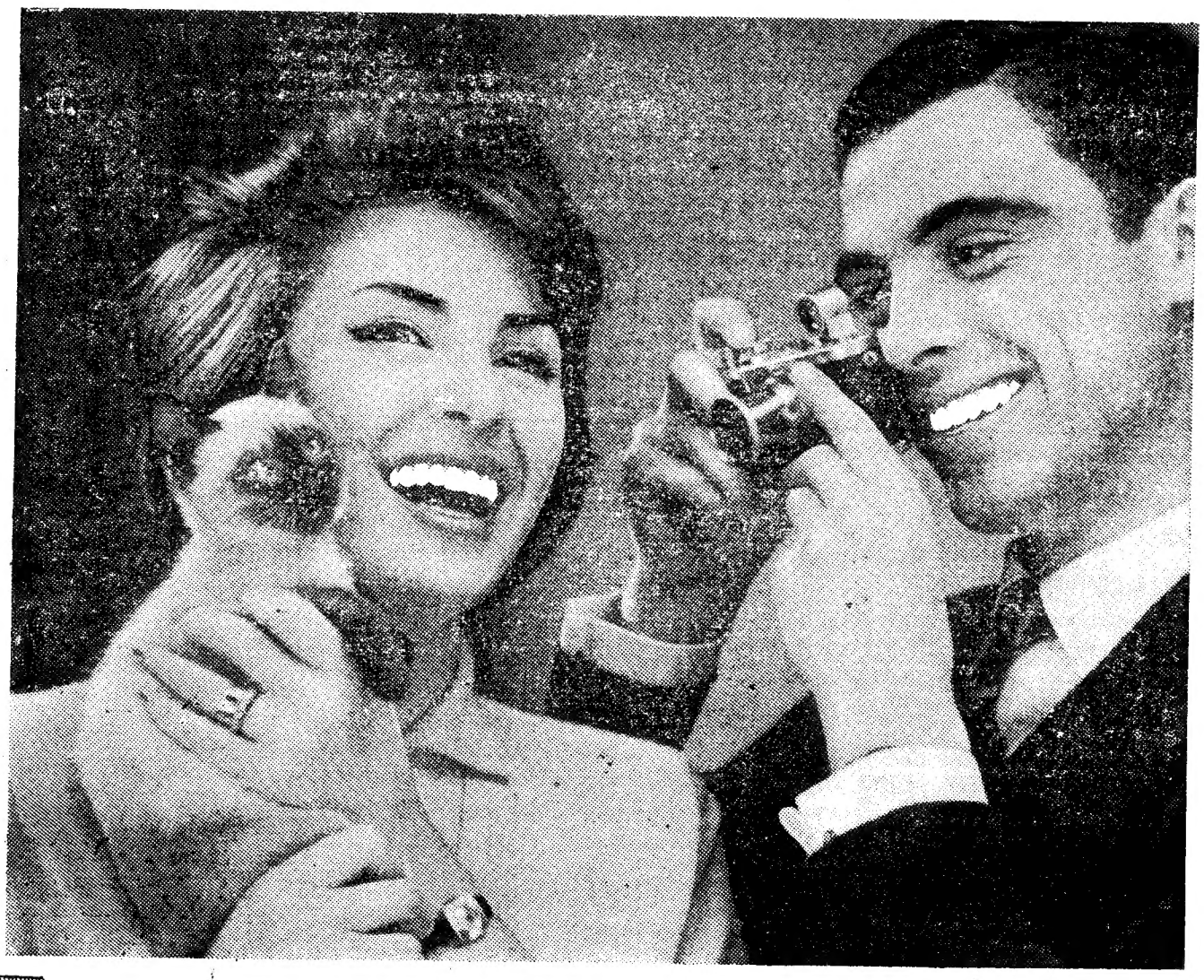
Costinha que surge, irradiante de simpatia, daquela simpatia tão dele e que o fez dos mais queridos dos nossos artistas, não se conteve que nos não dissesse:

— Eu, por mim, estou como peixinho na água!... Este é o género de teatro que mais gosto de representar, se bem que o considere dos mais difíceis... Sim, porque se fazer chorar é complicado, fazer rir é mais difícil ainda!...

António Silva, outro artista querido, ontro grande da popularidade, alegre e satisfeito, acrescenta, logo:

— São do melhor que conheço estes «fantasmas»-... Há muito que não representava uma peça tão alegre, tão espirituosa e irresistível como esta! Tenho a certeza de que o publico vai ser da minha opinião e que, logo, as gragalhadas e as palmas não vão faltar a coroar o nosso esforço.

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO



Os seus dentes são agora o seu maior encanto! Na verdade, o seu rosto é realçado pelo brilho alegre desse sorriso encantador que descobre uns dentes tão brancos e brilhantes. E é devido a Pepsodent que a claridade do seu sorriso é agora mais admirada. O dentífrico Pepsodent limpa perfeitamente os seus dentes dando-lhes mais brilho e brancura.

Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que liberta cuidadosamente os dentes de todas as impurezas, fazendo desaparecer a película amarela que os escurece. Sorria alegremente. Sorria com Pepsodent.

TORNA OS DENTES REALMENTE BRANCOS

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61PP18

2.ª SEMANA

DO FILME MAIS HILARIANTE DO INIMITÁVEL

Jerry Lewis

NO

CONDES

TECHNICOLOR

PARA MAIORES DE 12 ANOS

AS DIVERTIDÍSSIMAS AVENTURAS DE **JERRY** *COMO* «**CRIADA DE TODO O SERVIÇO**» *NUM HOTEL DE* **HOLLYWOOD**... *SÓ PARA RAPARIGAS!*

A **PARAMOUNT** *APRESENTA*

O MAIS CÓMICO FILME DE CARNAVAL!

O HOMEM DAS MULHERES

(THE LADIES MAN)

COM **KATHEEN FREEMAN** ★ **HOPE HOLIDAY** ★ **LYNN ROSS**
PAT STANLEY *E* **HARRY JAMES** *E A SUA ORQUESTRA*

E A PARTICIPAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE **GEORGE RAFT**

REALIZAÇÃO DE **JERRY LEWIS**

É UM FILME **PARAMOUNT**

UMA ADVERTÊNCIA A TODOS QUE SONHAM COM O «ENFIM... SÓS» DA «LUA-DE-MEL» ! ! !

Realização de
PEDRO LAZAGA

ISABEL DE CASTRO
FRANZ JOHAM
CONCHITA VELASCO
JOSÉ LUIS VAZQUEZ
e **RAUL SOLNADO**

CO-PRODUÇÃO LUSO-ESPANHOLA

PERDIGÃO QUEIROGA-TECISA

(ADULTOS)

ROMA

ESTREIA

HOJE, ÀS 21,45

Sexta-feira 13

ESTMANCOLOR
DOPERFILME

UMA «LUA-DE-MEL» ACIDENTADA QUE COMEÇA EM MADRID E ACABA NO ESTORIL... E DE QUE MANEIRA ! ! !

No MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

HOJE ás 21.45 h.
Uma comédia cheia de graça e espírito de **Diego Fabbri**

O SEDUTOR

Versão portuguesa de **Jerónimo Bragança**
com

IGREJAS CAEIRO
MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO

Domingo á tarde ás 16 h.

Preços normais

No AVENIDA

(M. 12 anos)

A's 21.45 h.

SÓ HOJE

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA
apresenta
A FAMOSA PEÇA DE **CALVO SOTELO**

A MURALHA

AMANHÃ — ESTREIA
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
4 ÚNICOS DIAS
● 12 ANOS ●

CARNAVAL

SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
AMANHÃ, DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA
2 SESSÕES ás 20.30 e 23.30 h.
no palco: a comédia de FABBRI

O SEDUTOR

BAILE ATÉ DE MADRUGADA
para o publico das 2 sessões
2 FAMOSAS ORQUESTRAS
ANDREA TOSI
e **HELDER MARTINS**
Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
● Adultos M/17 anos ●

No AVENIDA

Vasco Morgado apresenta
Domingo, ás 18.30 h.
2.ª e 3.ª-feira, ás 16 h.

CARNAVAL INFANTIL

com um

SENSACIONAL CONCURSO de MÁSCARAS INFANTIS

30 PRÉMIOS

2 BICICLETAS «IMPERIAL»

4 ANOS

ÊXITO RETUMBANTE

TRINDADE

Tel. 32 00 00

UM GRANDE ESPECTÁCULO
NO

CARNAVAL

A PRIMEIRA FAMÍLIA

de **SUPERVIELLE**

TIRÉSIAS

de **APOLLINAIRE**

Maria Albergaria, Fernanda Alves, Lígia Teles, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Francisco Nicholson, António Anjos, Mário Pereira, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira e Álvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Carlos Wallenstein
Encenação de COUTO VIANA

HOJE, ás 21.45 (Adultos) — Bilhetes á venda **Só ATÉ DIA 6**

CARNAVAL INFANTIL DO TRINDADE
4 ANOS
2 PEÇAS
CONCURSO de MÁSCARAS e 40 PRÉMIOS
— Bilhetes à venda —

MARIA VITÓRIA

Ás 20.45 e 23 h.

M/ 17 ANOS

3 GRANDES ATRACÇÕES
TRIO NONIS
Raul Solnado **BALLET ROANI**
MARIA HELENA

NA MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

BERTA LOREN, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO, EMÍLIO CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

IMPÉRIO — Hoje, ás 18.30 (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da discutida peça de **Carlos Muñiz**

«O TINTEIRO»

pelo **TEATRO MODERNO DE LISBOA**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, ás 21 e 30
(M. 12 anos)

AS MAIORES ATRACÇÕES
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
PALHAÇOS — BAMBU — MALABARISTAS

O tradicional e portentoso CARNAVAL DO COLISEU
SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA — TERÇA
4 TARDES ● 4 NOITES
BAILES ATÉ DE MADRUGADA

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS
A voz maravilhosa de
MARIE BERNARD
o conjunto vocal português
O 4 DE ESPADAS
e em exótica e colorida coreografia
ANNICK ET EDUARDO
(Maiores de 17 anos)

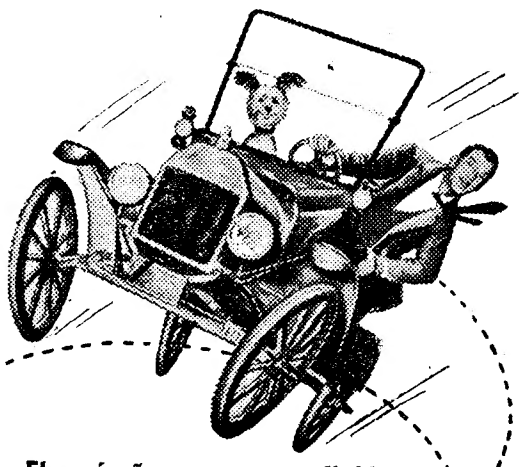
Animadas noites de Carnaval, aos preços de: CEIA com direito a mesa, 200$00; sem ceia, 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas)

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

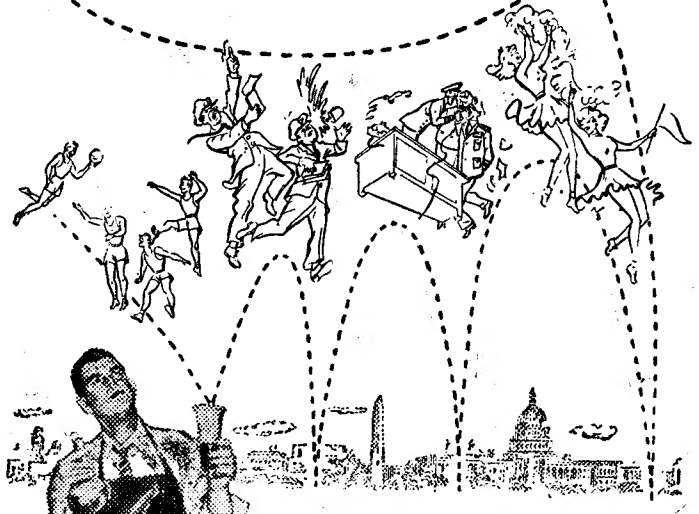
Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

O mais arrojado desafio à lei da gravidade!

Com o «flubber», o Mundo fica voltado de pernas para o ar, e toda a gente voa sem asas nem foguetão!



Eles aí vão, graças ao «flubber», cruzando o espaço para uma viagem planetária... de automóvel!



O PROFESSOR DISTRAÍDO

FRED MacMURRAY · NANCY OLSON · KEENAN WYNN · TOMMY KIRK

HOJE a estreia mais desenfreada do ano no

Exclusivo SIC

A mais espantosa de todas as descobertas!!

EDEN

(12 ANOS)

GRANDE CARNAVAL
EM SANTARÉM
no restaurante do
ABIDIS HOTEL
AMANHÃ, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Colaboram: o grande artista da Rádio e Televisão, Artur Ribeiro. O Conjunto São Remo, números de folclore e um conjunto de «acordéons».

BARROSO LOPES
UM DOS VALORES DA NOVA REVISTA
SAÚDE E TOTOBOLA!
NO TEATRO
abc
A's 20,45 e 23 horas — 17 anos
Domingo e 3.ª feira, Espectáculos ás 16 horas

GRANDIOSO CARNAVAL
na Adega da Foz — Ericeira
4 NOITES DE BAILE - 4
abrilhantado pela orquestra
BAMBÚ

AMANHÃ À NOITE
ESTREIA no IMPÉRIO
NO PAÍS DA ALEGRIA

em TECHNICOLOR® e VISTAVISION

LIL ABNER

CANÇÕES, BAILADOS ...e... dezenas de lindíssimas mulheres!...

UM ESPECTÁCULO DE ESFUSIANTE ALEGRIA!

OS HOMENS QUEREM-SE DESASTRADOS MAS ROMÂNTICOS... OU ATLÉTICOS MAS INSÍPIDOS?...

UM FILME PARAMOUNT

com PETER PALMER, LESLIE PARRISH, JULIE NEWMAR, STELLA STEVENS (e muitas mais...)

Uma produção de PANAMA e FRANK

Realização de MELVIN FRANK

— MAIORES DE 12 ANOS —

ESTREIAS DE HOJE — **SEXTA-FEIRA 13** — ROMA
— **O Professor Distraído** — EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhada
SERVIÇO A DOMICÍLIO
Se gostar de rir garantimos-lhe que nunca um filme lhe ofereceu melhor oportunidade
com **Darry Cowl** e **Francis Blanche**

EDEN — Telefone 320768
Hoje ás 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
Um filme de WALT DISNEY
O PROFESSOR DISTRAÍDO
com **Fred Mac Murray** e **Nancy Olson**
Uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar...

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA DE GARGALHADA
FURACÃO DE SAIAS
com **DEBBIE REYNOLDS, Steve Forrest, Juliet Prowse** e **Andy Griffith**
CINEMASCOPIO (M. 12 anos)

ALVALADE — (M. 12 anos)
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
Se gosta de rir vá ver
SERVIÇO A DOMICÍLIO
com **Darry Cowl** e **Francis Blanche**
Eles não eram parvos... mas imitavam muito bem...

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
com Jean Marais — Rossana Shiaffino — Jean-Louis Barrault e Roger Hanin

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
TERRA BRUTA
ARREBATAMENTO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
AVANÇADA PERIGOSA
PARIS PALACE HOTEL

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa e engraçadíssima comédia de **Tashlin**
APARTAMENTO DE SOLTEIRO
Comédia em Cinemascope
Color de Luxe
com **Tuesday Weld** e **Richard Beyner**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
PARA RIR
TIRA DAÍ O SENTIDO
No programa: **GIUSEPPINA (Óscar para o Melhor 1961).**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p red.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
JERRY LEWIS
nas hilariantes aventuras como «criada para todo o serviço» num hotel só para raparigas! Tecnicolor
O HOMEM DAS MULHERES
com **Helen Traubel** — **George Raft**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª E ULTIMA SEMANA
do maior êxito actual
MILAGRES DE PELUSA
com a famosa
MARUJITA DIAZ
Um espectáculo de rara sedução!
Eastemancolor (m. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
NOITES DE TANGER
com **Germaine Damar**
Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO
com **Bob Hope** e **Lana Turner**

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do discutido filme de **Ingmar Bergman**
O ROSTO
Ultimos dias

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O grande filme de Carnaval
TOTÓ E A DOCE VIDA
com **Totó** e **Pepino de Filipo** e ainda as mais belas mulheres de Roma

ROMA
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
SEXTA-FEIRA, 13
c/ **Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez** e ainda **Raul Solnado**
Uma noite de nupcias na cadeia... e uma lua de mel que começa em Madrid e termina no Estoril... e de que maneira!!!

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
A verdadeira história de Sansão e Dalila num filme que é um autêntico CARNAVAL
NEM SANSÃO NEM DALILA
com **Tin-Tan** (o rival de Cantinflas) e **Carmen Varela**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A grande epopeia!
BANDEIRANTES EM PERIGO
Cinemascope — Colorido
com Keith Lorsen — Buddy Ebsen
e **O FALSO GENERAL**
com Glenn Ford
Amanhã: a primeira grande noite de **CARNAVAL** — 2 filmes diferentes todos os dias e **BAILE** até de madrugada pelo famoso conjunto
«LOS BAMBINOS» e JOSECA!

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
O APARTAMENTO
A VERDADE NUA

OS PORTUGUESES REFORMADOS DO CONGO BELGA

estão a lutar com dificuldades

Da circunstancia de muitos portugueses desenvolverem, há anos, diversas actividades no quadro da vida económica do Congo Belga, resultou o facto de terem sido afectados os interesses de muitos dos nossos compatriotas ali residentes, com a evolução política daquele território.

Um dos aspectos que mais preocupam os interessados é o que se refere ás dificuldades criadas pelas disposições que a Bélgica tomou, quanto ao pagamento de pensões de reforma e outras vantagens de carácter social, quando outorgou a independência do Congo.

Na realidade, tendo transformado as instituições que, no antigo Congo Belga, asseguravam os serviços de previdência social em institutos de direito publico belga, o Governo de Bruxelas estabeleceu restrições que atingiram duramente os portugueses que legitimamente se julgavam seguros de um minímo de condições de subsistência para o resto dos seus dias.

Perante esse facto e dado ainda que a essas restrições foram, aliás, poupados os belgas, o que lhes dá um carácter nitidamente discriminatório, uma comissão de antigos residentes no Congo Belga, constituida pelos srs. Manuel Francisco Vieira, Francisco Lima, Emídio José Madeira, Raul Augusto Leiro, António Maria da Silva e Amilcar Rodrigues Sentieiro, e acompanhada pelo advogado sr. dr. Marques Martinho, que também residiu no Congo Belga, entregou ao Governo uma exposição na qual se assinalam as dificuldades registadas e manifestam a esperança de que o Governo português promova rápidamente os contactos e diligências necessários á conclusão de um acordo de reciprocidade entre os dois países.

O MINISTRO DA MARINHA

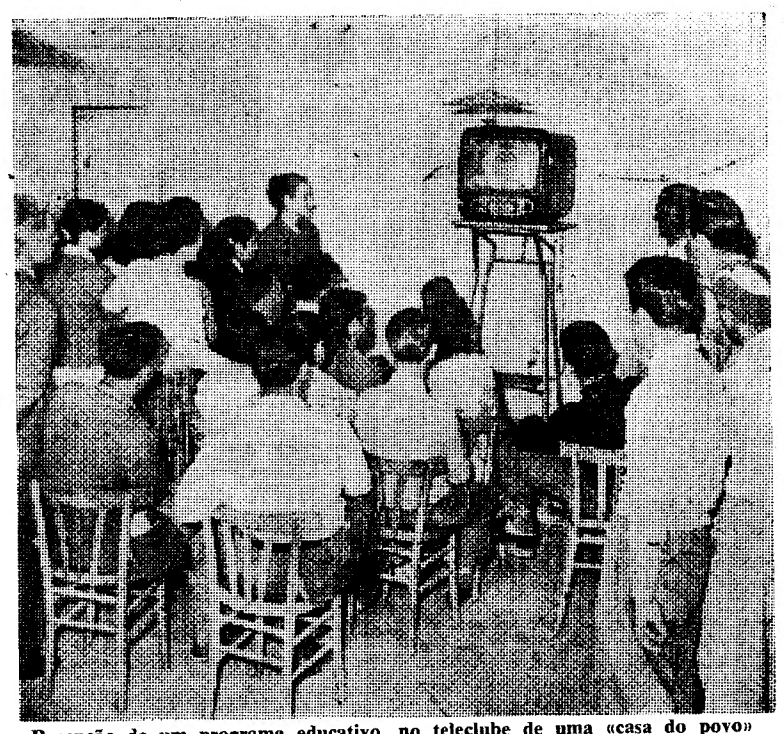
REUNIU-SE

com os capitães dos portos do Algarve

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 2 — Chegou aqui, hoje de manhã, o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo chefe do seu gabinete, sr. capitão-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, e pelo ajudante de ordens, sr. primeiro-tenente Macedo de Alvarenga. Era aguardado pelos srs. almirantes Newton da Fonseca e Henrique Tenreiro, respectivamente, director-geral e inspector da Marinha, e pelos capitães dos portos de Faro-Olhão, Lagos e Portimão e Tavira e Vila Real de Santo António, srs. capitães-de-fragata Cabral Metzner e Brás Mimoso e capitão-tenente Baptista Correia.

Reunidos, nas salas da pousada de turismo, o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, tratou, segundo nos informaram, com os referidos oficiais de assuntos relativos ao fomento marítimo.

O ministro da Marinha regressou ao fim da tarde a Lisboa.



Recepção de um programa educativo, no teleclube de uma «casa do povo»

A Televisão escolar e educativa 4

Informação visual e cultura tradicional

por EDUARDO ROGADO DIAS

Tivemos ensejo de referir, na nossa ultima crónica, algumas das críticas mais correntes ao emprego da televisão como auxiliar didáctico e, sobretudo, como instrumento unico da transmissão do saber. Mencionaremos hoje uma outra objecção, de ordem mais geral: a de que a televisão — como qualquer dos chamados «mass-media», ou processos de «mass-information» — constitui um factor de nivelamento cultural, de uniformização da cultura.

Ora, antes de mais, o que convém exactamente frisar é que a televisão não é uma *forma de cultura*, mas tão-sómente um *meio* de promoção cultural, um instrumento cultural. Susceptível, como qualquer instrumento, de boa ou de má utilização. E realmente capaz, porventura, como nenhum outro, de facilitar o acesso das massas aos benefícios da cultura. Mas que não pode, em boa verdade, considerar-se como um factor primacial, decisivo, de *massificação* da cultura.

A constituição da nossa civilização actual como uma «civilização de massas», é consequência de fenómenos sócio-económicos perfeitamente definidos — como sejam: a industrialização, a concentração urbana, a uniformização das condições de vida. E o aparecimento dos «mass-media» é, por seu turno, uma consequência dessa *massificação social*, de modo algum a sua causa.

Por outro lado, o extraordinário alargamento do património cultural, o acréscimo contínuo do montante de informação a receber e a transmitir, veio tornar impossível o «enciclopedismo» individual, promover a necessidade de uma crescente especialização, e reduzir os especialistas á condição de *massa* em todos os domínios que excedam o da sua especialidade. E é esta condição, de ordem cultural — tanto quanto as condições de ordem económico-social —, que determina a natureza dos instrumentos de transmissão do saber geral, e não o inverso.

Os novos meios de informação correspondem, assim, a uma nova forma de sociedade e ás exigências novas que dela decorrem. Caracterizam-se por uma alteração completa dos processos de representação, com crescente predomínio do componente visual, ou audio-visual, sobre o componente verbal. E acarretaram naturalmente, nesse caminho, a depreciação progressiva dos valores culturais clássicos, funda-

(Continua na 11.ª página)

Os actuais problemas da juv... e as razões do seu desinteresse ... analisados na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Jorge Correia

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que conclui hoje a votação da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

É possível que a Assembleia comece ainda hoje, também, a apreciação na generalidade da proposta de revisão da organização judiciária, estando inscrito para interyir no debate o sr. dr. Antunes de Lemos, deputado pelo círculo de Vila Real.

No período de antes da ordem, falou o sr. dr. Jorge Augusto Correia, que se ocupou do problema da juventude e das razões do seu desinteresse político.

Falou da Revolução Nacional, dizendo que a mesma não se poderá manter sem evolução, sem que se realizem os seus mais significativos propósitos e sem que se mantenha bem viva a sua mística.

Disse que os jovens necessitam «de condutores á altura da sua pureza, para que se não transforme em acrimónia o que naturalmente é propenso á generosidade»; sublinhou que tem reflectido bastante sobre o futuro das novas gerações, procurando ouvi-las sem quaisquer limitações e daí estabelecer paralelos e tirar algumas conclusões, o que passou, depois, a analisar.

O sr. dr. Jorge Correia apontou, em seguida, o interesse das gerações antigas pelos problemas da vida da Nação, nomeadamente por ocasião do início do regime vigente. A propósito, disse que, quando se lançaram os alicerces do Estado Novo, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar «podia ter pedido tudo á juventude, que esta segui-lo-ia».

Prosseguindo, afirmou que «uma situação política que tudo fez, que tem renovado o País e o tem guindado ao progresso, e que consequentemente teria direito aos mais rendidos aplausos da juventude, não desfruta hoje, não digo da simpatia, mas do mesmo incondicional e generoso interesse da juventude de então». E disse:

— Podemos dar-lhes tudo, podemos realizar no campo material das ciências e das artes, todos os seus anseios e nu... ramente noss... sarmos direc... esses mesmo... Nação.

O sr. dr. J... depois, que s... chamar desde... sá-los na mar... E perguntou:

— A casa ... em ordem, ... não haverá já... a gente moça... versidades, d... pos?

A respost... tado:

— Vamos b... novos concei... mos forças e... mecidas, a e... corações da ... -los paladino... Façamos da ... um acto heró... escola, á Uni... ao campo a ... reformas em ... todos o que ... campo agrári... é sem tempo, ... campo da as... cia e da próp... lho. Mostrem... zendo no Ult... nessas expla... gam, a quem... sentem e o ... -los nas féria... des empreend... grandes povo... barragens, et...

E, depois:

— Mostrem... mos capazes ... ética do nos... aquilo que o... ou estão tam... fera social, ... na consecuç... cristã que re... nova força a... gar a mocid... luta pelo nos... que aglutina... como então, ...

O sr. dr. J... mais adiante:

— Temos ... depressa, te... povo, nestes ... custe o que ... que dizendo-... losam despu... no presente ... -estar requer... vivemos. Não... que fatalmen... por se encon... nosso tempo... mos confessa... resolver.

E, a termi...

— Não esc... moça, gener... aberta aos ... que quiseren... souberem fa...

A QUESTÃO INFINDÁVEL dos Painéis de S. Vicente

Do nosso amigo e antigo colaborador sr. José de Bragança, recebemos a seguintes carta cuja publicação nos é pedida:

«*Meu caro amigo, dr. Norberto Lopes:* Acabo de ler a assanhada diatribe publicada na «Vida Literária e Artística» do seu jornal, assinada por Adriano de Gusmão, sob o título «Impossibilidade de ser Grão Vasco o autor das célebres pinturas de S. Vicente».

No mesmo dia publicava eu mais um artigo (datado de 19) em que se lia: «Roges Bacon, já no século XII, dizia: *Tudo se torna manifesto aos sentidos, donde impossibilidade de duvida.* Mas este frade via muito. Até consta que inventou a pólvora. Os que nem sequer inventaram a errada atribuição do Políptico a Nuno Gonçalves é que não vêem outra coisa — porque não querem ver. E esses são os piores cegos...».

Vaidades ofendidas, desejos de publicidade, associação de interesses a um tabu que ainda promete ser rendoso — de tudo isto, num arreganho de colareja letrada, a que responderei o mais calmo e objectivamente que puder no lugar habitual, depois do artigo anunciado já, de comentário á conferência recente do director do Museu de Arte Antiga.

Sem me zangar, prometo esclarecer o publico tautando das impossibilidades e possibilidades do seu articulista.

Dizem os franceses, com quem aprendi muito do pouco que sei: — *Tu te fâches, donc tu as tort.* Cumprimenta-o cordialmente o seu velho amigo e admirador, *José de Bragança*».

O 159.º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO MILITAR

O Colégio Militar comemorou hoje, com várias cerimónias, o 159.º aniversário da sua fundação, que este ano teve carácter íntimo em conformidade com o ambiente do momento nacional.

De manhã, ás 11 horas, na capela do Colégio, depois de se proceder á entronização do Santíssimo, foi rezada missa por intenção dos antigos alunos falecidos e de todos que serviram a secular instituição. Ao acto, oficiado pelo rev. Castelão Gonçalves, capelão do Colégio, assistiram o director e subdirector, brigadeiro Pereira de Castro e tenente-coronel Alcide de Oliveira, a oficialidade e o corpo docente, todos os alunos, familiares e alguns antigos alunos. A missa foi acompanhada a canticos pelo orfeão privativo, sob a regência do maestro Jaime da Silva.

Após esta solenidade, o Batalhão Colegial, armado e de grande uniforme, formou no claustro, onde lhe foi passada revista pelo director, a fim de prestar continência ás insígnias ali presentes de dois antigos alunos mortos pela Pátria em Angola: o general Silva Freire e o tenente-coronel João Galvão de Lima.

Em seguida, o capitão Julio Martins proferiu uma alocução aos alunos, referindo-se ao significado da data. Prestada a continência e retiradas a insígnias para a sala de honra do Colégio, o batalhão desfilou, depois, perante o busto do marechal Teixeira Rebelo, fundador daquela instituição.

Durante a tarde, o Colégio Militar foi visitado por numerosos antigos alunos, aos quais foi feita a tradicional recepção.

Homenagem em Viseu ao dr. Azeredo Perdigão

VISEU, 2. — Projecta-se nesta cidade uma simpática manifestação de apreço e homenagem ao dr. José de Azeredo Perdigão, ilustre filho de Viseu e presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

MISSÃO ESPECIAL à Alemanha Federal

Por via aérea partiu, para Bonn e Roma, o sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, inspector superior do Fundo de Fomento, que se desloca á Alemanha Federal em missão especial do Governo português.

WILLIEM HARRIS está em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o famoso artista inglês William Harris, que vem trabalhar no «Maxims» durante a quadra de Carnaval.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O CARNAVAL MAIS ALEGRE É SEMPRE NO RESTAURANTE

MONTES CLAROS

Distingue-se sempre pelos seus dedicados clientes de todos os anos c/ as suas famílias
ALEGRIA DURANTE AS NOITES DE CARNAVAL
LOTAÇÕES SEMPRE ESGOTADAS
BOA MÚSICA — BONS JANTARES — BOAS CEIAS
Telefone 636566

Fine MACIEIRA
Rua Ivens, 47 ● Lisboa ● Telef. 324678

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

Os BAILES mais ALEGRES e D...
DURANTE o CARNA...
SÓ
NO NEGRI...
SEM AUMENTO DE P...
Boa MÚSICA—Bons JANTARES—e bom...

GRÉMIO NACIONAL DO... E CASAS BANCÁ...
AVISO
Os estabelecimentos bancários estão... de costume, na terça-feira, dia 6 do cor... ção dos Serviços de Tesoure, a cargo do B...
Lisboa, 2 de Março de 1962.

...s da juventude
...interesse político
...cional
...orreia

... que «uma
...lo fez, que
... tem guin-
...consequen-
...; mais ren-
...ntude, não
...a simpatia,
...ional e ge-
...ventude de

...udo, pode-
...material das
...los os seus

...TÃO
...DÁVEL

...Vicente
...igo colabo-
...ança, rece-
...a cuja pu-

... Norberto
... assanhada
...ida Literá-
...ornal, assi-
...usmão, sob
...de de ser
...as célebres

...va eu mais
...9) em que
... já no sé-
...e torna ma-
...nde impos-
...s este frade
...ue inventou
... sequer in-
...ribuição do
...alves é que
... — porque
...ses são os

... desejos de
... de interes-
...da promete
... isto, num
... letrada, a
...is calmo e
...er no lugar
...go anuncia-
...conferência
... Museu de

...eto esclare-
... das impos-
...ades do seu

...com quem
...to que sei:
... tu as tort.
...nente o seu
...dor, *José de*

...RRIS
... Lisboa
...a o famoso
...Harris, que
...ims» duran-
...l.

anseios e nunca os teremos inteiramente nossos se os não interessarmos directamente na conquista desses mesmos anseios e na vida da Nação.

O sr. dr. Jorge Correia declarou, depois, que se lhe afigura «urgente chamar desde já os novos e interessá-los na marcha da coisa publica». E perguntou:

— A casa arrumada, as finanças em ordem, definida uma política, não haverá já ideais que mobilizem a gente moça das escolas, das Universidades, das fábricas e dos campos?

A resposta deu-a, assim, o deputado:

— Vamos buscar esses ideais aos novos conceitos de vida e acharemos forças e virtudes, até as adormecidas, a encherem de novo os corações da gente nova e a torná-los paladinos das novas cruzadas. Façamos da nossa própria política um acto heróico e assim levemos á escola, á Universidade, á fábrica e ao campo a palavra esclarecida das reformas em marcha. Expliquemos a todos o que pretendemos fazer no campo agrário. Mostremos, e já não é sem tempo, o que vamos fazer no campo da assistência da previdência e da própria prestação do trabalho. Mostremos o que estamos fazendo no Ultramar e deixemos que nessas explanações os rapazes digam, a quem os esclarecer, o que sentem e o que pensam. Levemo-los nas férias a trabalhar nos grandes empreendimentos nacionais, nos grandes povoamentos florestais, nas barragens, etc.

E, depois:

— Mostremos aos rapazes que somos capazes de realizar, dentro da ética do nosso Estado Corporativo, aquilo que outros povos já fizeram ou estão também a realizar na esfera social, já que é precisamente na consecução da doutrina social cristã que reside, quanto a mim, a nova força anímica capaz de empolgar a mocidade. Esta será, com a luta pelo nosso Ultramar, a mística que aglutinará e interessará, agora como então, a gente nova.

O sr. dr. Jorge Correia afirmou, mais adiante:

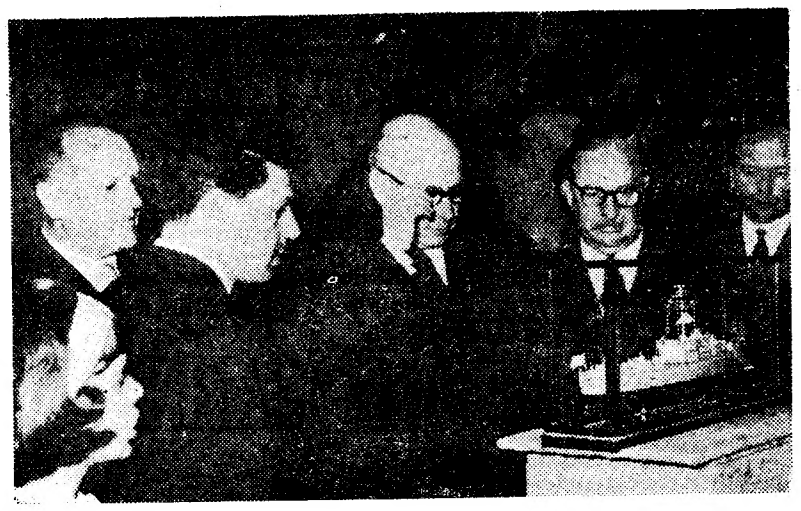
— Temos de realizar mais e mais depressa, temos de dar ao nosso povo, nestes anos mais próximos, custe o que custar, doa embora a uns que dizendo-se da situação a anquilosam despudoradamente as regalias no presente e no futuro e o bem-estar requerido pela época em que vivemos. Não protelemos problemas que fatalmente teremos de remover, por se encontrarem no caminho do nosso tempo, a menos que queiramos confessar-nos incapazes de os resolver.

E, a terminar:

— Não esqueçamos que a gente moça, generosa e franca, sempre aberta aos grandes ideais, será o que quiserem que seja aqueles que souberem falar-lhe ao coração.

O «queijo da Serra»

Usou também da palavra, no período de antes da ordem, o dr. Marques Fernandes, que se ocupou de problemas relacionados com a industria do «queijo da serra».



O Chefe do Estado aprecia um dos modelos expostos

O CHEFE DO ESTADO
VISITOU AS EXPOSIÇÕES
de modelos de navios portugueses e de arte chinesa no S. N. I.

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu ajudante de campo, sr. comandante Guilherme Thomaz, visitou hoje de manhã, no S. N. I., a exposição — que se encerra no domingo — de modelos de navios portugueses, da autoria do artista-modelista Telmo Gomes, e a cuja inauguração havia presidido há dias o ministro da Marinha.

A' entrada do edifício aguardavam o Chefe do Estado, além do sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, os srs. Maurício de Oliveira, director da «Revista de Marinha», que patrocina o certame; dr. Luís de Lacerda, administrador dos Estaleiros de Viana do Castelo, entidade que deu apoio á exposição, o artista expositor, drs. Ramiro Valadão, Francisco Avillez, Tavares de Almeida, etc.

Durante meia hora, o sr. almirante Américo Thomaz admirou os interessantes modelos expostos, bem como trabalhos sobre motivos navais a tinta da China, também da autoria de Telmo Gomes, a quem felicitou, no final, pelo êxito que alcançou com esta sua nova exposição. Em breves palavras, o director da «Revista de Marinha» agradeceu depois ao Chefe do Estado a honra da sua visita, que considerou um poderoso incentivo para o expositor, e ao sr. dr. Moreira Baptista o cativante interesse que a divulgação da arte de Telmo Gomes tem sempre merecido ao S. N. I.

Antes de se retirar do edifício, o sr. Presidente da Republica visitou, em outra sala, a curiosa exposição de arte chinesa ali inaugurada ontem. Foi recebido pelo ministro da China e pelo expositor.

São indispensáveis
reformas actualizadoras para a solução dos problemas que afectam os funcionários

Têm sido analisados nas sucessivas exposições, que vêm sendo publicadas no «Diário de Lisboa», os vários aspectos dos problemas das classes laboriosas, ao serviço de actividades privadas ou do Estado, para o necessário esclarecimento das condições de vida dos trabalhadores, em especial os mais modestos, que se debatem numa situação aflitiva. Esta resulta das suas débeis possibilidades económicas em face do aumento do custo de vida e é originada, também, por anomalias consequentes de uma defeituosa, ou desactualizada, organica á sombra da qual subsistem tais anomalias que são causa de injustas inferiorizações, desigualdades e limitadores condicionamentos ás possibilidades de melhoria no aspecto material e na valorização profissional. Quer dizer que, para uma justa, equitativa e niveladora subida do nível de vida, são necessárias, em muitos casos, alterações de leis e sistemas tendentes a modificar o estado caótico em que vivem algumas classes, de forma a garantirem-se-lhes direitos, regalias e benefícios, com a correlativa compensação material, tudo isto constituindo as ambicionadas reformas para dignificação dos trabalhadores em todos os ramos de actividade.

Em relação aos vários sectores profissionais, no comércio e na industria, as reivindicações incidem sobre a imperiosa necessidade da revisão actualizadora dos contratos colectivos, que satisfaça legítimas aspirações de melhoria económica e no plano moral, e atenda ao aspecto do problema social, por meio das soluções requeridas para protecção dos trabalhadores e suas famílias. No caso do funcionalismo, coincidentes as mesmas questões fundamentais, os problemas assumem outros aspectos, uma vez excluída a negociação com a entidade patronal em cada sector ou conjunto de actividades específicas, e visto que dependem da alteração de leis e regulamentos oficiais as modificações ambicionadas em prol dos legítimos anseios dos servidores do Estado, no sentido de uma justa equiparação correspondente ás funções exercidas, aos méritos e valores comprovados, anulando-se incompreensíveis desigualdades num conjunto de actividades afins.

Os vários aspectos destes problemas têm sido largamente debatidos nas colunas do «Diário de Lisboa», com o objectivo da contribuição es-

(Continua na 14.ª página)

FOI DEMOLIDA UMA CASA
construída clandestinamente na Quinta do Algarinho onde há outras que ficaram de pé

Há tempo, um grupo de empreiteiros e outros comprou um vasto terreno da Quinta do Algarinho, á terreno da uinta do Algarinho, á Charneca do Lumiar. Depois, dividiu-o em lotes, que vendeu a vários particulares, com preços entre 200 e 300 contos cada. Os proprietários desses lotes pediram, então, á Camara de Loures autorização para construções, comprometendo-se a custear os gastos com a urbanização do local. Para tal, chegaram a pôr um depósito de 450 contos á ordem do Município. O assunto não foi resolvido e, entretanto, iniciaram-se algumas construções, embora obedecendo a projectos sem a respectiva sanção municipal. Perante este facto, os construtores ergueram as suas casas e os serviços municipalizados receberam 34 contos, juntos entre todos os donos dos prédios em obra, tendo sido instalada a água necessária não só aos trabalhos como ás futuras moradias. Parecia que as construções estavam autorizadas, de facto, tanto mais que é com muita frequência que ali aparecem fiscais e a G. N. R. Lançam multas, o Município cobra-as e a construção vai prosseguindo, com as garantias de segurança desejáveis. Assim aconteceu com o sr. Eduardo Pereira Pinto, que, em 27 de Fevereiro passado, pagou uma dessas multas, no total de 4 contos. E muito admirado ficou hoje, ao aparecerem-lhe na obra dois camiões da Camara — 46 homens deitavam-lhe abaixo o que estava já erguido de uma casa que destinava para sua moradia. Pedira dinheiro emprestado, comprara o lote e construia, agora, a sua casinha.

Os serviços camarários, alegando — segundo nos disse — que as obras estavam atrasadas, derrubaram as paredes e, ao fazê-lo, destruiram-lhe mesmo material que se encontrava junto ás paredes. Ficou desesperado e triste, assim como os vinte homens que ali se empregavam e ficaram, desde hoje, sem trabalho.

E' ele próprio que manifesta a sua irritação:

— Como esta, há muitas mais casas que estão a fazer-se aqui, nas mesmas condições. A que obedeceu esta resolução?

E pensa o sr. Pinto que o dinheiro gasto em multas e noutras alcavalas não foi suficiente para lhe deixarem, a ele também, erguer a sua moradia.

Embora se trate de construções chamadas clandestinas, a finalidade destas é tão humana como social, num tempo em que tanto faltam prédios e habitações para gente modesta. «A fiscalização, que aqui vem, garantiria a segurança das casas e pronto» — diz ainda o sr. Pinto.

Acontece que do outro lado desta área, junto á Estrada de Camarate, se construiu um conjunto de moradias em circunstancias quase idênticas, pois o seu proprietário, sr. Armando Salgado Barreiros, esteve quatro anos á espera da aprovação dos respectivos projectos.

Resta acrescentar que tanto a casa do sr. Pinto como as restantes que ali estão a erguer-se, e onde se empregam mais de 150 trabalhadores, estão a ser construídas segundo projectos «não visados» de arquitectos e segundo os normas usuais em todas as construções civis, tanto nos materiais como nas proporções do emprego de cimento e tijolo.

Como é natural, a demolição de hoje provocou grande efervescência nas pessoas que por ali moram e nas que trabalham nas obras «clandestinas», uma clandestinidade que parece trazer benefícios.

PÁSSAROS
ladrões de leite

LONDRES, 2 — O Governo inglês decidiu não adoptar quaisquer medidas contra os pássaros «inteligentes» que debicam, perfurando-as, as cápsulas metálicas das garrafas de leite deixadas á porta das casas.

Alguns pássaros chegam mesmo a distinguir entre as várias cores de cápsulas, que correspondem a várias qualidades de leite. Assim, mostram decidida preferência pelas cápsulas douradas, que são as das garrafas que contêm leite dotado de maior quantidade de nata. — (A. N. I.).

SOUSA E COSTA

Embarca hoje para Angola, a bordo do «Príncipe Perfeito», o nosso prezado camarada Sousa e Costa, chefe de redacção do «Jornal do Congo», que teve a amabilidade de nos vir apresentar cumprimentos de despedida.

Sousa e Costa encontra-se já completamente restabelecido dos ferimentos que recebeu, há meses, num ataque de que foi alvo.

O governador civil do Porto
conferenciou com o ministro do Interior

O sr. eng. Brito e Cunha, governador civil do Porto, que há dias assumiu as suas funções, deslocou-se a Lisboa, a fim de conferenciar, com vários membros do Governo, sobre problemas de interesse para o seu distrito.

Esta manhã, aquela autoridade administrativa teve uma larga reunião com o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior.

FORAM LOUVADOS
componentes da P. S. P. de Beja

O «Diário do Governo» publica hoje uma portaria de louvor aos seguintes componentes da P. S. P. de Beja, pela sua acção na repressão do assalto em 1 de Janeiro ao quartel do Regimento de Infantaria 3: chefe de esquadra Sebastião Manuel Pedro Nobre e guardas Alvaro Coelho de Matos, Alberto dos Santos Penitência, Faustino Augusto Junior, Manuel José Algarvio, Baltasar Bagageles Cataluna e Inácio da Silva Miguel.

No referido louvor salientam-se a atitude do comissário, sr. Eugénio Lopes Lobato, e o serviço prestado pelos guardas António de Matos Sobral e José Francisco Baía, os quais prenderam dez revolucionários e conduziram-nos até á sua esquadra.

Condecoração
de individualidades portuguesas e brasileiras

O embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima, procede hoje á tarde, á entrega das insígnias de comendador da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul ao sr. dr. J. Fraga de Azevedo; de oficial da Ordem de Mérito Aeronáutica, ao sr. dr. Licínio Marinho Alves e de oficial da Ordem de Mérito Naval ao sr. Jaime Amador e Pinho.

O sr. dr. J. Fraga de Azevedo, que foi dedicado director do Instituto de Medicina Tropical e tem dado uma contribuição valiosa para a aproximação luso-brasileira, no domínio das relações científicas, goza de largo prestígio no campo da sua especialidade do país irmão.

O sr. dr. Licínio Marinho Alves, que há anos representa em Portugal a Panair, tem tido uma acção muito interessante no desenvolvimento do tráfego aéreo entre o nosso País e o Brasil.

Quanto ao sr. Jaime Amador e Pinho, que se encontra ligado ás actividades da marinha mercante, dedicou também boa parte da sua atenção aos problemas das ligações marítimas entre Portugal e o Brasil.

O acto de hoje, que marca um honroso testemunho de reconhecimento da acção que as referidas individualidades desenvolveram no campo das suas actividades, em prol da aproximação luso-brasileira, realiza-se na residência do embaixador do Brasil, com a assistência de convidados portugueses e brasileiros.

«A HORA DO ALGARVE»

Do presidente da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. Matias Sanches, recebemos o seguinte telegrama de agradecimento e aplauso á «Nota do dia» em que nos referimos, ontem, ao turismo no Algarve:

«Agradecendo justas palavras de elogio dirigidas á nossa província, aproveito para dar apoio incondicional deste concelho á sugerida ponte sobre o Guadiana, grande sonho das populações algarvias e andaluzas, além do turismo do Sul da Península Ibérica. Os melhores cumprimentos. — *Matias Sanches.*

...ais ALEGRES e DIVERTIDOS
...NTE o CARNAVAL
SÓ
...EGRESCO
...UMENTO DE PREÇO
...s JANTARES—e bom serviço de CEIAS

...ACIONAL DOS BANCOS
...SAS BANCÁRIAS
AVISO
...entos bancários estão encerrados, como ...rça-feira dia 6 do corrente, com excep-...e Tesouro, a cargo do Banco de Portugal. Março de 1962.
A DIRECÇÃO

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção
30, R. IVENS, 34

NO
VARIEDADES
TELEF. 326037
Ribeirinho e Henrique Santana
APRESENTAM
HOJE

Ribeirinho

Henr. Santana

Costinha

António Silva

EM
ESTREIA
A farsa em 3 actos de **Jorge de Sousa**

AQUI HÁ FANTASMAS!...

Um novo e irresistível original português, diferente de tudo que se tem representado e interpretado por:

*António Silva * Costinha*
Luísa Durão
*Carmen Mendes * Lili Neves*
Luís de Campos
*Henrique Santos * Carlos Alves*
Henrique Viana
E AINDA
Ribeirinho e Henrique Santana
ACTUALIDADE
Direcção de cena de: *Francisco Ribeiro*

AMANHÃ, SÁBADO, DUAS SESSÕES, às 20.45 e 23 horas
DOMINGO, À TARDE, às 16 horas
À NOITE: 2 SESSÕES
ADULTOS
Maiores de 17 anos

O PORTO PELO TELEFONE

Espectáculos de Carnaval

PORTO, 2 — O Coliseu do Porto inaugurou, ontem, a série dos já tradicionais espectáculos de Carnaval, com apresentação na pista de numerosas atracções nacionais e estrangeiras de variado género, com predomínio de artistas do género feminino, o que dá ao programa alegria e elegancia. Não faltam palhaços de boa classe, destacando-se os portugueses «Cardinali» e «Porto»; «ballets» espanhóis; acrobatas italianos; o ilusionista português «Tony»; uma elegante bailarina cubana; o trio «Los Ibérios», etc.

Enfim, um bom espectáculo que terminou cerca das duas horas de hoje.

Caso de burla

O agente Curral, da Polícia Judiciária, enviou a tribunal um processo em que a firma de agentes contribuintes Predial do Marquês é acusada de ter lesado algumas empresas desta cidade na importancia de cerca de 60 contos.

Julgamento

No 2.º Juízo Criminal, em tribunal colectivo, foi julgado o ourives Eduardo Augusto Marques dos Santos, de 30 anos, solteiro, residente na Rua de Alexandre Herculano, 25, por ter arremessado ácido sulfúrico ao rosto de Hortense Moreira Veiga das Neves, que ficou cega de um dos olhos e com deformação no rosto. Com esta foi a segunda vez que atirou com ácido á vítima. Da primeira vez foi condenado a 8 meses de prisão.

O criminoso vivia com a ofendida, de quem tem 3 filhos de dez, nove e cinco anos. Foi condenado em 7 anos de prisão maior celular, 1000$00 de imposto de justiça e 18 contos de indemnização á vítima.

Falecimento

Na sua residência, á Rua do Bom Sucesso, faleceu a sr.ª D. Alice Meneses Carmona e Silva, de 71 anos, proprietária, mãe da sr.ª D. Margarida Carmona Juncal, sogra do dr. Orlando Juncal e viuva do coronel João Baptista Carmona e Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 45, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 22 h.: As peças «Os malefícios do tabaco» e «Os Crédores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande espectáculo de Carnaval» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um marciano em Paris» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O Rebelde Magnífico» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 «O facho e a flecha» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: Festival Mundial de Circo (12 anos).
ODEON-CINE — Às 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).

VIDA RELIGIOSA

Retiro espiritual para rapazes no Seminário dos Olivais

No Seminário Maior dos Olivais, começará esta noite, um curso para estudantes universitários, integrado no movimento «Para um mundo melhor», organizado pela Juventude de Universitários católica e dirigido pelo sr. padre Manuel Vieira Pinto. O curso, no qual estão inscritos cerca de 30 rapazes, estender-se-á até á próxima quarta-feira, realizando-se várias palestras, conferências, retiros espirituais, bem como actos liturgicos.

cau.qumagCa-daiesosrof.é emfcemf

TEATROS E CINEMAS

«A Primeira Família» e «Tirésias», no Trindade

Pode considerar-se uma ideia feliz o facto da Companhia Nacional de Teatro ter aproveitado a quadra do Carnaval para apresentar as peças «A Primeira Família», de Jules Supervielle, e «Tirésias» («Les Mamelles de Tirésias»), de Guillaume Apollinaire. E' sempre um serviço popularizar dois poetas de tanto interesse, embora, como no caso de Supervielle, através de uma obra não inteiramente representativa, mas, mesmo assim, um texto de fino humor sobre o «eterno feminino», em termos simples, ingénuos, talvez, mas graciosos.

Já com «Les Mamelles de Tirésias» é diferente, pois a peça ocupa uma posição de relevo na história do modernismo e na obra do autor. Os atrevimentos, o humor «inconveniente», o desrespeito pelo academismo, ainda hoje são, de certo modo, agressivos, e a prova é que, após várias tentativas, só agora a sua representação foi autorizada entre nós, numa tradução cuidada mas «cuidadosa» de Goulart Nogueira.

A companhia do Trindade oferece, assim, um reportório carnavalesco de apreciável nível e indiscutível interesse, em que sobressai, sem favor, por todos os motivos, a peça de Apollinaire. Ser ele o «pai» do surrealismo não tem, entretanto, qualquer significado especial, pois na época de pleno vanguardismo em que foi representada a peça «Les Mamelles de Tirésias», Apollinaire não estava só e entre as figuras modernistas que com ele se encontravam em posições idênticas ou semelhantes, tanto encontramos Marinetti como Aragon, Paul Eluard ou Cocteau, Sousa Cardoso ou Picasso.

Meio século, ou quase, sobre a sua estreia, tirou, sem duvida, uma parte da importancia da «atitude» á peça de Apollinaire, e isso é evidente até pela necessidade do enxerto do «prólogo», mais um manifesto ou profissão de fé do que outra coisa. De qualquer modo, é justo salientar que Manuel Couto Viana encenou «Tirésias» com um sentido de juventude, de ritmo, de alegria e humor dignos de todo o elogio. A peça é ligeira, gaiata, malcriada, mesmo. E' cómica, superficial como um numero de «music-hall», mas «cerebral», intencionalmente maldizente e pitoresca.

Couto Viana construiu, com tudo isso, um «espectáculo» vivo, dinamico, servindo-se da musica, da mímica, da dança e da cor, tal qual como do «non-sense» e da malícia, para conseguir um resultado, não apenas cómico, mas, igualmente, vibrante e original.

E nessa linha desconcertante colaboraram, com entusiasmo e esforçado talento, uma Fernanda Alves, de exuberante juventude (Teresa-Tirésias), a feminista-feminina; Lígia Teles (Polícia); Augusto Figueiredo e Carlos Wallenstein (nos Duelistas); Francisco Nicholson e, ainda, Joaquim Rosa, Manuel de Oliveira, António Anjos e Mário Pereira.

E, se todos procuraram integrar-se nesse ritmo «moderno» e bem humorado, arrapazado e gaiato, há que destacar Álvaro Benamor, entusiasta evidente desta experiência «surrealista» e desta onda de frescura num repertório «pesado» que se iniciou com Kleist...

Vale, ainda, a pena referir os cenários sintéticos e os figurinos de Mário Alberto, perfeitamente adequados ao estilo das peças.

Por fim, não podemos deixar de

(Continua na página seguinte)

Casa da Madeira
Grandiosos bailes de Carnaval
dias 3, 4, 5 e 6 de Março
Explêndido Conjunto
Infor.: Rua do Século, 65-85
Telef. 320570

O CARNAVAL CARIOCA NO CASINO ESTORIL

COM O SENSACIONAL «SHOW»

BRASILIANA

O mais notável conjunto folclórico que apresenta 25 bailarinos e bailarinas, cantores e ritmistas famosos

com NELSON FERRAZ e MARIA SABINA

4 deslumbrantes e animados bailes

AMANHÃ — BAILE DE GALA
(traje de noite)

DOMINGO — BAILE DE MÁSCARAS
(fantasias históricas ou trajes regionais ricos)

SEGUNDA-FEIRA — BAILE TRAPALHÃO
(disfarces disparatados e grotescos)

TERÇA-FEIRA—BAILE DE FANTASIA VERDE
(traje de «soirée» com predominancia da cor verde)

PREÇOS — Grande Salão Restaurante e Wonder Bar: 200$00 por pessoa com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para quatro pessoas.
Bar Americano: 100$00 com direito a 40$00 de consumo de bebidas.

Programa do Casino até hoje: a cantora MARIE BERNARD; os bailarinos ANNIK et EDUARDO; e o conjunto vocal «O 4 DE ESPADAS».

(Maiores de 17 anos)

NAU CATRINETA

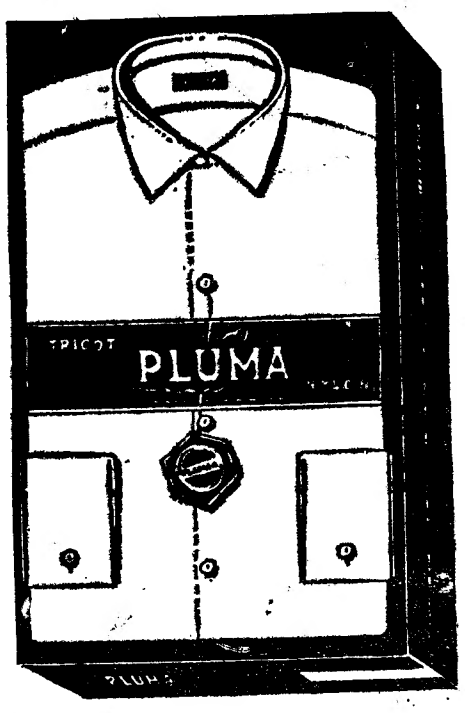
EM ALFAMA TRAVESSA DE S. MIGUEL

TODAS AS NOITES FADO

*com MANUEL FERNANDES * NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO*
*ALICE MARIA * MARIA SILVESTRE*
ADELINO DOS SANTOS à guitarra —— SANTOS MOREIRA à viola

CARNAVAL com BAILE *em ambiente familiar*

DURANTE AS 4 NOITES A PARTIR DE AMANHÃ
FADOS E GUITARRADAS
Reserva de mesas pelo telefone 868552



PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON

COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA

MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 225$00

UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110

Garantia

SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

SE O NOVO COLARINHO NÃO ACOMPANHAR A DURAÇÃO DA CAMISA, SERÁ SUBSTITUÍDO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

salientar os perigos que o caminho escolhido contém de fazer cair o espectáculo no «estilo revisteiro». Esse perigo foi mais evidente na peça de Supervielle, em que a representação e a encenação resultaram mais simplistas e pobres. Em «A Primeira Família» intervieram Lígia Teles, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Carlos Wallenstein, Manuel de Oliveira, Mário Pereira, Joaquim Rosa, Eduardo Silveira, Francisco Nicholson e António Anjos.

De qualquer modo, espectáculo de Carnaval digno de ver-se. — M. de A.

Atrás do reposteiro

- A jovem artista espanhola Gelu, que entre nós conquistou êxito notável, deve voltar em breve a Portugal e será apresentada ao publico do Porto num grande espectáculo.
- O cançonetista Toni de Matos, há largos anos radicado no Brasil, embarca para Portugal no dia 10 do corrente. Toni de Matos que deve demorar-se em Lisboa cerca de um mês, vai ser uma das atracções do Casino Estoril.
- O fadista humorístico Joaquim Cordeiro pensa promover uma digressão por Angola e Moçambique. O início da «tournée» está inicialmente marcado para Abril próximo.
- O acordeonista Filipe de Brito vai gravar novos numeros de folclore com «arranjos» especiais do jovem artista.
- Um dos motivos de interesse do Grande Festival de Lisboa será o reaparecimento de Julia Barroso, que foi popular e querida vedeta da Rádio e se afastou da actividade artística. Julia Barroso interpretará nessa noite de festa um dos seus maiores êxitos. Espectáculos de características vincadamente populares, o Grande Festival de Lisboa envolve vastos motivos de interesse.
- Eduardo Damas produz presentemente em exclusivo para uma grande empresa italiana de Televisão e Cinema.

No Avenida

«A Muralha», pela Companhia Rafael de Oliveira

Na torrente caudalosa de prosa teatral que tem passado nos ultimos tempos pelo palco do Avenida, a Companhia Rafael de Oliveira lançou, ontem, mais uma peça, desta vez «A Muralha», de Calvo Sotelo. Foi interpretada, com o tradicional brilho, por Lucinda Trindade, Lisete Frias, Gisela de Oliveira, Fernando de Oliveira, António Vilela, Luís Pinhão, Fernando Frias e Carlos Frias.

A crítica á companhia e á peça estão feitas. Os quatro actos de Calvo Sotelo voltaram a iluminar o pequeno publico que acorreu ao Avenida, a fim de apreciar os «Artistas Associados», e os espectáculos daquela simpática companhia continuarão nos próximos dias, com novas atracções. — K.

Em S. Carlos

Estreia em Portugal de uma ópera contemporanea

Na próxima sexta-feira prosseguirá no Teatro Nacional de S. Carlos a temporada de ópera deste ano, cantando-se «Escola de Mulheres», de Mortari.

Esta ópera é apresentada pela primeira vez em Portugal e o seu autor é um dos mais prestigiosos compositores italianos, da nossa época, que se deslocará propositadamente a Portugal, a fim de assistir á «primeira» da sua ópera, em Lisboa.

Estreada há dois anos no Scala de Milão esta ópera possui um libreto extraído da peça de Molière «Escola de Mulheres» e será cantada em Lisboa pelos mesmos cantores que a criaram em Itália. Deste modo, deslocam-se a Lisboa os artistas do Scala, Renato Capechi e Dora Satta, que interpretarão os protagonistas; Lorenzo Sabatucci, Paolo Montarsolo, Elisabetta Fusco, Vera Magrini e Mário Carliu. No desempenho participa, ainda, o cantor português Armando Guerreiro.

Primeiras exibições

«Furacão de saias», no Politeama

«Furacão de saias» é uma sátira ás histórias de aventuras sobre o Far West e aos velhos costumes, preconceitos e convenções da vida social das pequenas cidades norte-americanas, quando em formação nos remotos tempos da violência, em que imperava a lei do gatilho.

A acção do filme ontem estreado no Politeana tem por fulcro a história de uma jovem viuva, mãe de dois filhos, a quem o destino reserva a surpresa de ser eleita para o cargo de «sherife» da cidade de Charleyville, no Arizona, onde as circunstancias a obrigam a engatilhar uma pistola para meter tudo e todos na ordem e impor o cumprimento da lei.

«Furacão de saias» é um filme para a quadra que atravessamos cheio de situações hilariantes e com um conjunto de elementos que farão rir, a bom rir, os espectadores.

No principal papel salienta-se a comediante inglesa Debbie Reynolds ao lado de Steve Forrest, Andy Griffith, Juliet Prowse e Thelma Ritter, em desempenhos também acertados.

A película, baseada num romance de Richard Emery Roberts, foi brilhantemente dirigida por Vicent Sherman, em cinemascope.

Série de escolhidas curtas metragens.

«Noites de Tanger», no Avis

O cinema alemão, que já nos deu formidáveis produções musicais volta a explorar o género em profundidade. Bem o demonstra o filme ontem estreado no Avis que, sendo musical, é simultaneamente policial e cómico. Película, portanto, particularmente indicada para a época festiva que vamos atravessar á qual muito convém estes programas leves e saborosos.

O filme conta-nos a história dum jovem professor de linguas orientais que ocupa as suas noites na execução de musica de «jazz» num cabaré. Convidado para fazer uma «tournée» com a companhia, visitando o Norte de Africa ali é protagonista duma reinadia aventura quando a vedeta resolve pensar que ele é um perigoso bandido com o qual tem notórias semelhanças. A história desenvolve-se, deste modo, num ritmo de farsa á qual vem juntar-se o sortilégio da musica e dos bailados bem como a urdidura policial da perseguição ao pretenso contrabandista.

Germaine Damar, que já nos havia dado «As pernas da Dolores» também ontem encheu a tela com o encanto das suas. A seu lado, um excelente lote de artistas dentro os quais se destacam Peter Alexander, Rudolf Platte e Oskar Sima, completam bem a distribuição dos papéis. Geza von Cziffra, cozinhou, com interesse, todos estes elementos dando-nos um agradável filme de puro entretenimento. — *Visor 100.*

No São Luiz e Alvalade

«Serviço a Domicilio», com Darry Cowl, é uma fábrica de gargalhadas

E' verdade! Nunca Lisboa riu tanto com um espectáculo cinematográfico! Darry Cowl e Francis Blanche batem todos os «records» de gargalhada na engraçadíssima comédia «Serviço a Domicílio», em exibição no S. Luiz e no Alvalade. Graça da boa, graça á francesa, dominam este filme de ponta a ponta e desencadeiam, na sala, sucessivas vagas de hilaridade. Não há o mais pequeno exagero na afirmação. Perguntem a quem já viu esta comédia de excelente nível cinematográfico e de seguro efeito espectacular.

Darry Cowl e Francis Blanche formam uma «parelha» cómica irresistível. As suas aventuras e desventuras não tem descrição. Se dissermos que Darry Cowl se vê arvorado em professor de um colégio de raparigas — e que beldades! — e que, mais tarde, é obrigado a defender, em pleno tribunal, um criminoso inveterado; se acrescentarmos que Francis Blanche será a «cobaia» de um médico louco e se verá envolvido num terrível caso de espionagem; e se juntarmos a tudo isto as proezas dos dois, para livrar uma lindíssima mulher das garras de um «chantagista» ou para impingir um móvel velho, a um casal de novos ricos, como se se tratasse de uma preciosidade do século XVII — terão uma ideia das divertidas peripécias do filme, que não dá ao espectador um instante de repouso.

Não deixem, pois, de ver «Serviço a Domicílio». O filme garante-lhes uma noite alegre, uma noite de gargalhada, uma noite feliz!

As estreias de hoje

No Eden

Título — «O professor distraído».
Intérpretes — Fred Mac Murray, Nancy Olson, Kelnan Wynn, Tommy Kirk.
Produção — Americana.
Processo — Normal.
Argumento — Filme cómico, relatando o processo de pôr o seu cão e a sua sogra em órbita á volta da Terra.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Roma:

Título — «Sexta-feira 13».
Intérpretes — Isabel de Castro, Franz Joham, Conchita Velasco, José Luís Vasquez e Raul Solnado.
Produção — Luso-espanhola.
Processo — Normal, estmancolor, falado em português.
Argumento — Uma história de noivos relatando uma acidentada lua-de-mel que começa em Madrid e acaba no Estoril.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Pavilhão dos Desportos

Grande festival de Lisboa, com vedetas da Rádio e «personagens da rua»

Vai realizar-se, no Pavilhão dos Desportos, um grande festival da Rádio, e no qual será integrado o espectáculo dos «pregões», realizado já em 1958, com enorme êxito, e com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século». Autênticos vendedores ambulantes, personagens reais das ruas de Lisboa, estarão presentes numa parada de alegria, pitoresco e musica.

Com o tema musical dos pregões lisboetas foram escritas melodias populares, que serão interpretadas pelas mais conhecidas e consagradas vedetas da Rádio. Foi já constituida a comissão de honra, de que fazem parte: tenente-coronel Óscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos; dr. Leitão de Barros, poeta Silva Tavares, dr. Oliveira Guimarães, maestro Wenceslau Pinto, Armando Marques Ferreira e Fernando Fragoso. Preside a esta, o grande olisiponense Gustavo de Matos Sequeira.

Pelos motivos de interesse de que se reveste, este grande festival de Lisboa vai constituir um acontecimento artístico de relevo na vida da capital.

«Music-hall»

Um excelente «show» de Carnaval na Tágide

O Carnaval na Tágide vai, como é já tradicional, proporcionar um espectáculo de grande êxito.

Além da excelente musica, que ali sempre se pode apreciar, do seu ambiente naturalmente elegante, a Tágide apresenta um novo numero no seu programa — os excelentes bailarinos acrobáticos «The Moreno Juniors». Apesar do nome espanholado, o casal de bailarinos é genuinamente britanico e as suas interpretações são do mais moderno estilo. Bastará dizer-se que são considerados como verdadeiros campeões do «rock and roll», tal a fantasia e graça desdobrantes que imprimem aos seus numeros. Além do mais, a lindíssima «partenaire» também se exibe cantando com uma voz extremamente agradável.

Entretanto, continuam a manter-se em cena os excepcionais «Los Trianas», o conjunto de baile espanhol que nos visita pela segunda vez e repete o seu enorme êxito de há dois anos.

Aprovados os estatutos

do cineclube de Rio Maior

Foram aprovados oficialmente os estatutos do cineclube de Rio Maior após aprovação pela Federação Portuguesa dos Cineclubes, do modelo elaborado pela repartição de Cultura Popular do Secretariado Nacional da Informação.

Renascença Gráfica

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA

Assembleia geral ordinária

Convoco a assembleia geral ordinária para o dia 28 de Março próximo futuro, pelas 12 horas, na sede da sociedade, com a seguinte ordem do dia:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o balanço, contas e relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao ano de 1961;

2.º Proceder á eleição dos corpos gerentes;

3.º Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1962. — O Presidente da Assembleia Geral, *Alberto António May Totta.*

A LOTARIA DE HOJE

2677 ... 3 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

2676 ... 6 970$00

2678 ... 6 970$00

26938 ... 300 000$00

751 ... 100 000$00

Premiados com 50 000$00

19698 28039 39329

Premiados com 20 000$00

2034 3891 10233 13561 30745 32665

Premiados com 10 000$00

5174 5889 8608 11957 17732
23826 34283 35909 36652 39431

Premiados com 5000$00

4246 6164 7592 9457 9535
13421 13836 14305 16309 16322
20010 20282 20577 24064 28636
29893 33963 34279 38841 38992

Premiados com 2500$00

1688 3515 3709 4304 8922
9497 10340 12137 12740 14354
14964 16784 17023 19157 20660
21043 21222 21958 22011 22384
22390 23487 23500 24267 26401
26634 27157 30296 32647 32969
33047 33125 33833 35074 35728
36328 37648 37995 38123 38946

Premiados com 1000$00

Os numeros terminados em **77**.

Premiados com 600$00

Os numeros de **2601** a **2700**; de **26901** a **27000** e de **701** a **800**.

Premiados com 380$00

Os numeros terminados em **6, 7** e **8**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

CURSO DE RADAR

no aeroporto de Orly

No avião dos TAP-Air France seguiram para Paris, onde vão frequentar um curso de radar no aeroporto de Orly, os srs. José Joaquim Augusto, oficial de circulação aérea de 1.ª classe e chefe dos serviços de «contrôle» do aeroporto de Lisboa; e Manuel Fernandes Martins, oficial de circulação aérea de 1.ª classe do centro de «contrôle» regional.

O HÁBITO FAZ LEI...!

Todas as semanas, DOIS PRÉMIOS GRANDES

sempre vendidos aos balcões

da popular e centenária casa

CAMPIÃO

na Lotaria do Carnaval, a

SORTE GRANDE

2.677 = 3.000 CONTOS

e o

SEGUNDO PRÉMIO

26.938 = 300 CONTOS

vendidos aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 14 FILIAIS

que também são «Campeões» do TOTOBOLA

GRUNDIG Radio

AVISO

A firma Nacional Rádio, L.da comunica a todos os seus Ex.mos Clientes, Revendedores e Agentes Oficiais que, para férias do seu pessoal, encerra TODOS OS SEUS SERVIÇOS às 13 horas de amanhã, efectuando-se a respectiva reabertura sómente na próxima 4.ª-feira, dia 7 de Março, pelas 9 horas.

NACIONAL RÁDIO, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º

LISBOA

Diario da OUTRA BANDA

Importantes obras

na Avenida Alfredo da Silva

no Barreiro

BARREIRO, 2. — O plano de actividade camarária para o decorrente ano, prevê diversas e importantes obras de beneficiação e aformoseamento da vila-sede, destacando-se as que respeitam á Avenida Alfredo da Silva, onde também, por iniciativa particular, se construiram blocos residenciais, de oito e nove pisos, de moderna traça arquitectónica.

Destaca-se, ainda, a erecção da estátua do grande saudoso indusrial Alfredo da Silva, que o Município pensa promover, dentro em breve, numa praceta do Parque Dr. Oliveira Salazar, fronteira á referida avenida. Nesta mesma artéria, em obras de pavimentação, vão ser colocados os novos passeios e candeeiros eléctricos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Habanera» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Namoro á italiana» e «Ameaça de morte» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Escrava de Roma» (12 anos).

SETUBAL — *Casino* — Às 16 e ás 21: «Casino de Paris» e «A mulher que comprou o amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A deusa» e «As duas faces do dr. Jekyll» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O milagre dos lobos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

A mudança de local

de fábricas de conservas de peixe

O conselho consultivo votou e o secretário de Estado da Industria homologou um parecer com as seguintes conclusões:

«Devem considerar-se ilegais as condições apostas á autorização para mudança de local de fábricas de conservas de peixe, segundo as quais: se se der, dentro das disposições legais, a transferência de exploração de qualquer das unidades que a requerente possui — quer das transferidas, quer das que o não são — para outra firma, serão estas imediatamente consideradas para os efeitos de eliminação ou de concentração que forem previstos na reorganização da industria, sem direitos de valorização pela exploradora; serão pagas, préviamente e de uma só vez, ao pessoal da fábrica a transferir, dentro do prazo que for fixado pela Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, as indemnizações previstas no respectivo contrato colectivo de trabalho; os factores de ordem social relacionados com o direito do trabalho só poderão ser incluídos como condições de autorização para aquela mudança de local mediante alteração legislativa no regime do condicionamento industrial ou naquele direito.»

VIDA SOCIAL

DIPLOMATAS

Seguiu hoje, no «Sud-Express», com destino á Dinamarca, o embaixador de Portugal em Copenhague, dr. António Leite Cruz, que vai reassumir as suas funções naquela capital.

DIRECTOR DA CASA DE PORTUGAL EM LONDRES

Chegou ontem a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Ferreira Mendes, director da Casa de Portugal em Londres.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO CANADÁ

A esta cidade chegou, por via aérea, o sr. dr. Luís Norton de Matos, embaixador de Portugal no Canadá.

CONDE DE CARIA

Partiu para Nova York, em avião, o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa e administrador da Siderurgia Nacional, que se demorará alguns dias nos Estados Unidos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e às 21 e 15: «A esperança nunca morre» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

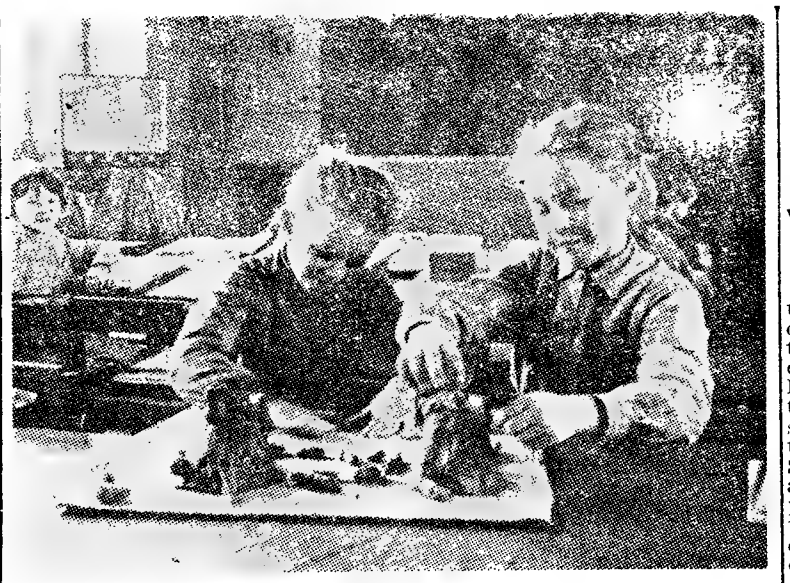
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).



Depois de uma emissão sobre vulcões, as crianças modelam, em argila, algumas das imagens que viram

A Televisão escolar e educativa

(Continuação da página central)

dos essencialmente em meios linguísticos de expressão.

Haveria então lugar para que se propugnasse, muito simplesmente, a necessidade de uma restauração desses valores tradicionais, pelo restabelecimento da supremacia dos antigos meios de comunicação. Mas o que nos parece é que uma tal atitude — que já se designou por «culturista» — é a mais estéril e impotente, face á nova situação do homem contemporaneo. Serviria apenas — se de alguma coisa servisse — para cavar mais fundo o abismo, que já se vai formando, entre as pretensas «élites» e as massas, entre a cultura e a própria vida.

A solução só pode encontrar-se numa reforma total dos esquemas e conceitos tradicionais, numa transformação radical do espírito que anima as actividades didácticas e educativas, tendo em conta as profundas mutações operadas na estrutura das sociedades e nas formas de representação social. Ignorá-las ou menosprezá-las é pôr em cheque o próprio património cultural e contribuir ainda mais para a submersão de todos os valores.

Aceitemos, no entanto, o postulado *culturista* de que a acção educativa deverá sempre exercer-se pelas vias pedagógicas tradicionais, que a cultura deve permanecer na sua feição livresca, fundada essencialmente no modo de expressão verbal, e que as exteriorizações culturais realmente válidas, continuam a ser a frequência das bibliotecas, dos museus, das salas de concertos e dos teatros. Ora, sendo assim, a primeira constatação a que somos forçados é a da existência de uma crise actual de educação, a manifestar-se «num divórcio cada vez maior entre, por um lado, o sistema educativo vigente, e, por outro lado, a mentalidade e as necessidades das crianças e dos adolescentes» (P. Fougeyrollas) e de uma profunda e generalizada crise de cultura, traduzindo-se na preferência crescente pelo visual em detrimento do verbal, e na redução notória da frequência dos tradicionais centros de informação e formação cultural, em favor de um acréscimo de assistência aos espectáculos do cinema e da televisão. Mas uma tal constatação, por si só, não significa mais do que o reconhecimento da nossa incapacidade para pensar e agir em função dessas novas condições que se nos apresentam. E a «política de avestruz», que geralmente se adopta em face deste problema, não conduz a outra coisa que não seja o seu agravamento, restringindo cada vez mais a possibilidade de se lhe encontrar e aplicar uma solução apropriada.

Essa solução, repetimos, só pode encarar-se numa base de adequação á mudança que se verificou no modo de expressão socialmente privilegiado. É na Televisão — por exemplo —, e servindo-nos dos seus próprios recursos, que melhor poderemos combater a acção nefasta que ela exerce no domínio da Cultura. E é entre os seus consumidores habituais, melhor do que em qualquer outro meio, que poderemos tentar, com fortes probabilidades de êxito, a reconquista de leitores para as bibliotecas, de visitantes para os museus e de espectadores para os teatros e para os concertos.

Bastará, por exemplo, uma simples vista de olhos ás teses apresentadas e conclusões formuladas nos dois recentes congressos de Salzburgo e de Bruxelas (o «Congresso internacional sobre a ópera e o bailado na televisão e no cinema» e a «Conferência de peritos dos museus, do filme e da televisão») para se verificar quão grande pode ser o contributo da televisão para a divulgação da musica e das artes plásticas; e como a realização de programas educativos, com essa finalidade, pode aumentar consideràvelmente a afluência aos museus e renovar de uma forma extraordinária o interesse pelo teatro, pela musica e pelo «ballet».

No que respeita á difusão da cultura literária, e por muito que pese á falsa opinião hoje, infelizmente generalizada, não poderemos deixar de concluir, através das muitas sondagens e inquéritos realizados neste sentido, que a Televisão é e poderá ser cada vez mais, não apenas um poderoso instrumento de alfabetização das massas — e, portanto, um meio valioso de promoção da leitura —, mas igualmente um processo eficaz para a propaganda dos bons livros. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, um relatório do «American Information Office» dá-nos conta da opinião, formulada pelos bibliotecários de todo o país, de que a Televisão aumenta o interesse pela literatura, sobretudo entre as crianças. Também os educadores de Filadélfia, em relatório recente, assinalam o facto de muitos jovens procurarem agora a consulta de livros sobre assuntos tratados na Televisão. E, mais recentemente, ainda, o semanário francês «Express» apontava como causa principal das fabulosas tiragens dos chamados «livres de poche», a acção exercida pelos novos *mass-media*, como a Televisão, «que certos editores tímidos consideraram a princípio como perigosos concorrentes, capazes de liquidar definitivamente o mercado do livro».

Em suma: — a Televisão não representa apenas — como afirma o prof Thomas Poolock, da Universidade de Nova York — «a mais importante contribuição para o desenvolvimento do ensino e da cultura, desde a invenção da tipografia»; representa igualmente o meio mais eficaz, e talvez o unico de que no futuro disporemos, para preservar os benefícios colhidos dessa extraordinária e decisiva invenção. A tendência, hoje, é para considerar os novos meios de informação e comunicação como elementos perturbadores das formas clássicas de expressão cultural. Mas essa atitude é de teor semelhante e de origem idêntica áquelas outras que, no passado, pretenderam opor-se á utilização e generalização de outros novos processos, então igualmente considerados revolucionários. E, ontem como hoje, o que se evidencia é a absoluta inutilidade de quantos esforços se têm despendido no intuito de defender uma quimérica pureza ou uma pretensa supremacia dos meios tradicionais de difusão cultural, por uma posição de deliberada ignorancia ou de franca hostilidade em relação ás técnicas modernas.

Doravante, todo o empreendimento educativo, toda a reforma do ensino, toda a tentativa de difusão da cultura, ficará irremediàvelmente condenada ao mais completo malogro, se não quiser ou não souber valer-se dos meios audiovisuais, agir *com* eles e não *contra* eles ou *á margem* deles.

OS FUNERAIS dos dois aviadores

mortos no desastre da Ota realizam-se amanhã

No Hospital Militar Principal da Estrela foram esta tarde autopsiados os cadáveres do alferes Albano de Lemos Pires e do aspirante Muñoz Cardoso, que ontem morreram em consequência do desastre ocorrido com um jacto da Força Aérea, na Base da Ota.

Os seus funerais realizar-se-ão amanhã, a hora ainda a determinar.

Conselho científico

para a África ao sul do Sahara

A fim de participar na reunião do conselho científico para a África ao sul do Sahara, partiu para Muguga-Nairobi o sr. dr. Vítor Manuel Pais Caeiro, assistente da Escola Superior de Medicina Veterinária, e em representação do nosso País. Serão tratados assuntos relacionados com as especializações de médicos-veterinários sobre as questões tropicais.

Festival de S. Remo—1962

ADDIO ADDIO (1.º Prémio)

L' ANNELINO

TANGO ITALIANO (2.º Prémio)

QUANDO-QUANDO-QUANDO (4.º Prémio)

Pelo Quinteto de Andrea Tosi em discos ORFEU

Edições ARNALDO TRINDADE & Cª. Lda.

PORTO — Rua de Santa Catarina, 117

LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 7

e á venda no seu discário habitual

ACTIDADE

Vedação de trânsito

na Rua do Sol, a Chelas

Para se proceder á construção de um troço de colector, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir de 5 do corrente e durante cerca de 20 dias, a Rua do Sol, a Chelas. A zona de trabalhos, com a extensão de 70 metros, encontra-se situada aproximadamente a 80 metros da junção com a Rua Morais Soares. Os veículos que se dirijam áquele arruamento terão acesso pela Rua Morais Soares, pela Estrada de Chelas, ou pela Travessa do Carrascal, consoante o local a que se destinem.

Pelos hospitais

QUEIMADO NO ROSTO E NAS MÃOS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o electricista das C. R. G. E., Miguel Almeida Veiga, de 43 anos, domiciliado na Rua Freitas Gazul, 26, 4.º, direito, que, quando reparava, por arco voltaico, uma portinhola de gás, na Avenida 24 de Julho, ficou queimado no rosto e nas mãos.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — A operária Maria de Jesus Figueiredo, de 22 anos, residente na Rua da Verónica, 122, 3.º, direito, quando, esta manhã, passava na Avenida 24 de Julho, foi colhida por um automóvel. Recolheu ao Hospital de S. José, muito contusa na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, três sombrinhas, um prato, um pedal de moto, uma cesta em ráfia com diversos artigos, dois porta-moedas, triciclo de criança, o bilhete de identidade do sr. Manuel do Vale Gonçalves, duas pastas, uma com documentos do sr. José Pereira, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, em nome da sr.ª D. Arminda dos Anjos Pereira Augusta Ribeiro; duas folhas de conta cadastral de cultura, um livro de estudo, dois sacos de lona, um aro e um tampão de rodas de automóveis, um capuz de plástico, uma boina, uma bota de criança, uma luva e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma pasta-lancheira, uma carteira com fotografias e dinheiro, um saco com sapatos, uma luva, um rolo com plástico, um porta-moedas com dinheiro, uma sombrinha, um embrulho com medicamentos, um par de luvas, uma pasta com papéis e uma chave.

ESTÃO EM LISBOA

engenheiros brasileiros que visitaram o L. N. E. C.

Visitou esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil um grupo de engenheiros brasileiros recém-formados pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro. Aqueles engenheiros iniciam em Portugal uma visita de estudo pela Europa, deslocando-se ao nosso País sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do S. N. I.

Os novos engenheiros brasileiros foram recebidos no Laboratório Nacional de Engenharia Civil pelo director do estabelecimento, sr. eng.º Manuel Rocha, e pelo chefe dos serviços administrativos, sr. eng.º Gonçalves Ferreira. Depois de saudados pelo sr. eng.º Manuel Rocha, que fez uma breve síntese dos trabalhos e actividades do L. N. E. C., os visitantes iniciaram uma demorada visita ás instalações daquele departamento científico durante a qual foram conduzidos pelo sr. eng. Botelho Mourão.

De tarde os nossos visitantes foram á Cidade Universitária, onde apreciaram as obras ali recentemente concluídas.

Amanhã seguirão para uma demorada visita ao Norte do País, começando por visitar as barragens do Sistema Zêzere, seguindo depois para Coimbra e Porto.

Morreu subitamente quando trabalhava

MOIMENTA DA BEIRA, 2.—Quando se ocupava no trabalho de rachar lenha, o sr. Claudomiro dos Santos, de 70 anos de idade, sofreu um colapso cardíaco, caindo prostrado no chão. Quando o socorreram estava já morto.

VACINAÇÃO antivariólica

em S. João de Deus

Na Junta de Freguesia de S. João de Deus, á Rua Caetano Alberto, Bairro Social do Arco do Cego, continua a funcionar um serviço de vacinação antivoriólica. Está aberto ao publico, ás segundas e sextas-feiras, das 18 ás 19 horas.

A PROPOSTA DE LEI

sobre a organização judiciária

Nas «Actas da Camara Corporativa», foi publicado o parecer daquela Camara, acerca da proposta de lei n.º 10, referente á organização judiciária, de que foi relator o procurador José Augusto Vaz Pinto.

A Camara Corporativa «aprova as bases propostas, com excepção das que devem ser suprimidas» e daquelas para as quais sugere diversas alterações.

Assinaram, vencidos, quanto a algumas bases, os procuradores João de Castro Mendes, Adelino da Palma Carlos e José Augusto Vaz Pinto.

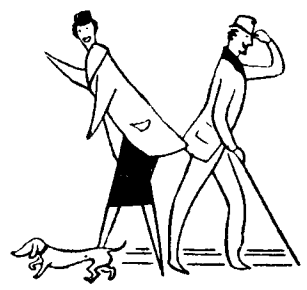
VEM AO TEJO um submarino

da Armada norte-americana

É esperado amanhã no Tejo o submarino «Bang», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América.

A referida unidade, que navega sob o comando do sr. capitão-tenente R. C. Johnson, tem uma guarnição constituída por 10 oficiais e 93 sargentos e praças.

Foi nomeado oficial de ligação o sr. segundo-tenente António Conde Martins.



Campanha de Preços

TODOS OS MODELOS PARA SENHORA E HOMEM DE

130$ A 199$

SAPATARIA SÃO CARLOS

RUA IVENS, 70

Hugo José Alvarez Muñoz Cardoso

Aspirante-piloto-aviador

FALECEU

Sua família participa a todas as pessoas de suas relações e amizade, o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30, da Capela do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA ALMEIDA

OS INSURRECTOS ARGELINOS

DUVIDAM QUE O GOVERNO FRANCÊS POSSA FAZER RESPEITAR O CESSAR-FOGO PELO EXÉRCITO E PELOS CIVIS EUROPEUS

TUNES, 2. — «No momento em que as perspectivas de um acordo político franco-argelino seguido de um cessar-fogo se começam a concretizar, a situação, que nas grandes cidades, sobretudo em Argel e Oran piora constantemente, leva os meios responsáveis do G. P. R. A. a formular a seguinte pergunta: Em que medida se encontra a França com poder para fazer respeitar, pelo seu Exército e pelos residentes europeus, um acordo de cessar-fogo?» — escreve a «Algerie Presse Service».

«Se o Governo francês está, realmente, disposto a uma solução pacífica e duradoira do conflito e se pretende fazer respeitar os acordos sobre o cessar-fogo, compete-lhe preparar localmente todas as condições» — prossegue a A. P. S.

A agência da F. N. L. acusou o Exército francês de se ter entregado a uma repressão sanguinária de uma manifestação muçulmana que se seguia a um atentado. — (F. P.).

ASSASSINADO EM ARGEL O SUCESSOR DE POPIE

ARGEL, 2. — Foram mortas 33 pessoas e 38 outras ficaram feridas em consequência de actos de violência ocorridos ontem em toda a Argélia.

Vinte dos mortos e 20 dos feridos eram muçulmanos.

Esta manhã, o advogado Pierre Garrigues, de 43 anos, sucessor, no Tribunal da Relação de Argel de Popie, foi assassinado a tiros de revólver, no gabinete de trabalho do seu antecessor. Popie, conhecido pelas suas ideias liberais, foi assassinado o ano passado por agentes da O. A. S.

EM MERS-EL-KEBIR MUÇULMANOS FORAM MORTOS POR EUROPEUS

Em Oran, a Polícia lutou esta manhã com vários grupos de manifestantes muçulmanos, tentando impedi-los de apedrejarem carros europeus. Na maior parte os estabelecimentos europeus estavam fechados esta manhã e os muçulmanos tinham começado a barricar-se nos seus bairros.

Por outro lado, volta a notar-se bastantes efervescência em Mers-el-Kebir, a 10 km a Oeste de Oran, e teatro de incidentes sangrentos depois da chacina por muçulmanos, de uma europeia e seus dois filhos.

Esta manhã, bastante cedo, vários muçulmanos foram mortos ou feridos á arma branca por europeus. Ontem, á noite, uma criança muçulmana de três meses foi queimada viva no berço, numa casa a que europeus largaram fogo, julgando-a abandonada.

Argel e Oran são as cidades mais aterrorizadas do Mundo, neste momento.

O homem da rua desconfia de todos. A' clara luz do dia, caminha a passo rápido pelos passeios concorridos do centro da cidade, a fim de apresentar ao provável agressor um alvo móvel, mais difícil de alcançar. Evita parar, oferecendo um alvo fixo, e frequentemente relanceia um olhar amedrontado por cima do ombro.

Nas duas cidades impera um duplo cobre-fogo — o que foi decretado pelo Exército francês e o imposto pela Organização do Exército Secreto. — (A. N. I., F. P. e R.).

NOVA SÉRIE DE ATENTADOS À BOMBA EM PARIS

PARIS, 2. — Eleva-se a sete o total de explosões registadas ontem em Paris.

Duas mulheres feridas e danos materiais importantes, são os efeitos desta nova série de atentados.

Num dos imóveis que foi alvo dos atentados, apareceu a nova sigla G. A. R. (Grupo de Acção da Resistência, de tendência anti-O. A. S.). A Polícia não crê, contudo, que haja relação entre a sigla e os atentados. — (F. P.).

AS RADIAÇÕES NATURAIS

ACELERAM O ENVELHECIMENTO

NOVA YORK, 2. — Qual o motivo por que embranquecem os cabelos e se engelha a pele quando as pessoas vão envelhecendo? Durante o ano passado, os Institutos de Saude dos Estados Unidos realizaram 897 programas de pesquisa destinados a assegurar o prolongamento da vida humana, possívelmente até á média dos 140 anos. As conclusões a que se chegou — que não podem considerar-se decisivas de momento — parecem indicar que a radiação acelera o envelhecimento e que, de maneira geral, o envelhecimento humano deve ser causado pelo quadro natural de radiação em que a Humanidade se move, com raios cósmicos penetrando continuamente os corpos.

As dificuldades que se levantam contra o sonho do rejuvenescimento humano são tão sérias e tão profundas, que os próprios cientistas interessados no estudo da causa da velhice (e da forma de a evitar) declaram que não estão tão interessados em conseguir acrescentar mais umas dezenas de anos á vida humana, como em conseguir que sejam mais agradáveis e mais vigorosos aqueles que restam a viver aos velhinhos dos próximos anos. — (A. N. I.).

AS NEGOCIAÇÕES FINAIS FRANCO-ARGELINAS

COMEÇAM NA PRÓXIMA SEMANA

TUNES, 2 — O G. P. R. A. reuniu hoje e chegou a acordo sobre as instruções a dar á sua delegação para o próximo encontro franco-argelino.

Indicam de boa fonte que a delegação argelina ás ultimas conversações, que serão publicas, partirá desta cidade nos primeiros dias da semana que entra. «Todavia, a data do encontro não depende, evidentemente, só de nós» — diz-se nos meios argelinos.

Acrescentam que a delegação argelina terá sensívelmente a mesma composição que a que conduziu as recentes negociações secretas.

Nestas condições, parece que a ultima fase das negociações irá começar no princípio da semana que vem. Quanto á escolha do local, sabe-se que o Governo francês preferiria que o encontro se realizasse na região de Paris, por razões de segurança, de comunicações e de comodidades. Mas os dirigentes argelinos preferem Evian, Lugrin ou qualquer outro lugar na margem francesa do lago de Genebra, de forma que todas as noites possam regressar ao território suíço. Há indícios de que será esta a solução adoptada.

PARECEM FÁCEIS DE PREENCHER OS «ESPAÇOS EM BRANCO» DO ACORDO FRANCO-ARGELINO

Os «espaços em branco» que ficaram no projecto de acordo estabelecido na fase anterior, parecem fáceis de preencher. Fundamentalmente, referem-se á nomeação do presidente, vice-presidente e oito membros do Executivo provisório que ficará encarregado de administrar a Argélia, dirigir a administração e velar pela manutenção da ordem em colaboração com o alto comissário. Há também que resolver problemas relativos á libertação dos prisioneiros, questões de calendário como as datas da instalação do Executivo provisório e do escrutínio da autodeterminação. E há ainda a nomeação dos signatários do cessar-fogo: os argelinos preferem um ministro, os franceses um militar. — (F. P.).

SEGUIU PARA GENEBRA UM CONSELHEIRO DO G. P. R. A.

ROMA, 2 — O conselheiro político do «Governo» Provisório Argelino, Ahmed Boumendjel, chegou a esta cidade, por via aérea, tendo pouco depois partido para Genebra. — (R.).

O GOLPE de Estado na Birmânia

(Continuação da 1.ª página)

ódio á violência. O seu nome significa «Terno» e o seu sorriso é um dos mais sedutores de qualquer figura mundial. Mas sob a sua expressão de simplicidade e modéstia, U Nu é uma inteligência poderosa e segue os seus objectivos com determinação. Entre os seus colegas de Governo, é conhecido afectuosamente por «Kogyi» (irmão mais velho), título que conquistou como chefe das associações de estudantes da Universidade de Rangoon. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A agência noticiosa da Alemanha Oriental Adn, revelou hoje que o comandante norte-americano em Berlim fora banido do sector oriental. A agência diz que esta proibição foi ordenada pelas autoridades da Alemanha Oriental, a pedido do comandante soviético da guarnição de Berlim, como represália contra a proibição da entrada do comandante soviético no sector americano.**

● O ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Joseph Luns, partiu ontem para os Estados Unidos com a missão de procurar esclarecer a posição do Governo norte-americano em relação ao problema da Nova Guiné.

● **Cientistas britanicos e norte-americanos fizeram deflagrar ontem, no subsolo do deserto do Nevada, uma bomba nuclear inglesa de baixa potência» — conforme se revela num lacónico comunicado da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos. A experiência foi a primeira realizada por uma potência estrangeira no território dos Estados Unidos.**

● O primeiro-ministro indiano, Nehru, convidou o presidente Ayub Khan, do Paquistão, para uma conferência sobre a questão da Caxemira.

● **Demitiu-se do seu cargo de subsecretário de Assuntos Políticos e de ligação com o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o russo George P. Arkadev, alegando «motivos pessoais e de família» — anunciou o secretário-geral, U Thant. A sua demissão torna-se efectiva a partir de 14 deste mês.**

● John Glenn visita hoje o edifício das Nações Unidas em Nova York, onde se realiza a ultima das homenagens publicas ao cosmonauta norte-americano. Glenn, á sua chegada ontem, áquela cidade, foi aclamado por três milhões de pessoas.

O VATICANO moderniza-se

CIDADE DO VATICANO, 2 — Os problemas da circulação preocupam as autoridades locais que estudam vários projectos destinados a solucionar a situação. Recentemente, sacrificaram-se relvados entre a porta de Santana e o pátio do Belvedere, a fim de aumentar o espaço disponível para o estacionamento dos veículos. Vai ser instalado um sinal luminoso na porta de Santana, para regulamentar a circulação em ligação com os mesmos sinais existentes em território italiano. Projecta-se também a abertura de nova via de acesso ao Vaticano através da arcada que, do lado direito da basílica de São Pedro, corre perpendicular ao arco dos Sinos. — (F. P.).

HANS KROLL chamado a Bonn

BONN, 2 — O chanceler Adenauer chamou a Bonn Hans Kroll, embaixador da Republica Federal Alemã em Moscovo, para que este lhe apresente de viva voz um relatório. Um sector da Imprensa alemã ocidental acusa o embaixador de defender uma política de concessões á U. R. S. S. na questão alemã. — (F. P.).

Comentário de um jornal moçambicano

(Continuação da 1.ª página)

neira como foi recebido, onde quer que se apresentou, por todo o Moçambique.

«E porque as populações lhe confiavam o próprio coração, permitia-se auscultá-lo e comungar com ele nos seus mais íntimos desejos.

«Jamais Moçambique viveu horas de tanta eufórica esperança como no momento em que o almirante Sarmento Rodrigues assumiu as rédeas do Governo da provincia.

«Havia motivos fortes para assim se viverem horas de esperança, fé e corajosa abnegação.

«As tentativas de perturbação que, infelizmente, tinham sido encorajadas por ineptos — chamemos-lhe assim para não empregarmos termo mais próprio — e ignorantes, ou inexperientes, sofreram rude golpe perante a reacção provocada pela presença de um homem que vinha para governar». — (A. N. I.).

Andar e terrenos

NA LINHA ESTORIL. VENDEM-SE: Andar mesmo á beira Estrada Marginal e sobre praia, local absolutamente privilegiado, panorama maravilhoso nunca pode ser tirado, perto igreja, mercado, estação, cinema e parte central e comercial, tem 5 div. as., cozinha, 2 c. banho e pode fazer outra, varandas e GARAGEM, preço mínimo 400 contos — TERRENO com 60.000 m2 a 20 metros das casas de povoação, onde há esgoto, água companhia, estrada alcatroada, igreja e transportes, local excepcionalmente aprazível, deslumbrante vista marítima e campestre, poderá ser todo urbanizado ou só parte e restante para quintarola de recreio, colégio de categoria ou hotel com bungalows, género Muxito, que obteria grande sucesso na Linha do Estoril onde não há nada no género. Preço em conta 75$00 o m2, sujeito oferta e vende-se todo ou parte do terreno. Facilita-se pagamento ou troca por quinta, moradia, terreno, prédio ou herdade, pagando ou recebendo diferença de valor. Sou próprio dono como posso provar com documentos. Interessados responderem escrito p.ª Apartado, 1.011, Lisboa - 1.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do quadrante Sul, o céu estava encoberto e chovia por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 18°; Sagres, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,1; mínima, 9°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,8; mínima, 11°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, períodos de chuva ou chuvisco.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Lamenta ter de comunicar aos seus clientes que, devido a dificuldades que lhe são estranhas, não realiza este ano os habituais bailes de CARNAVAL, mantendo porém os serviços normais.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14
O maior **CARNAVAL** do ano, no mais castiço **Restaurante do Ribatejo**
2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2
4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 4
3.ª FEIRA DE CARNAVAL
Noite de homenagem aos Parodiantes de Lisboa
Informações em Lisboa Tel. 770320 ou 322816
Reservas: Tabacaria Freitas — Rua 1.º Dezembro, 85 ou Foto-Lusitana (Parque Mayer) (15 anos)

THILÓS COMBO
E O
PIANO MALUCO
SENSAÇÃO
NO CARNAVAL
DA
RONDA

Automobilismo

Em Portugal e na Espanha

são diferentes as leis de trânsito que regem a prioridade de passagem

O ultimo numero do órgão oficial do Automóvel Clube de Portugal chama a atenção dos automobilistas portugueses para diferenças existentes entre as regras de transito portuguesas e espanholas num artigo que, pelo seu incontestável interesse, passamos a transcrever:

«São frequentes as autuações, os sustos e até os acidentes de que são vítimas automobilistas portugueses que viajam em países estrangeiros, nomeadamente em Espanha, em consequência de serem — num ou noutro — diferentes das nossas as regras de transito em vigor nesses países.

As mais notáveis dessas diferenças são as que se verificam nas excepções á regra geral de prioridade de passagem nos cruzamentos.

Assim, por enquanto, em Portugal:

— Salvo sinalização em contrário, cederão sempre a passagem os condutores de veículos ou animais que mudem de direcção, quando a via em que transitem não cruze — isto é, que não forme cruzamento perfeito — com aquela em que vão entrar.

Ao passo que em Espanha e na generalidade dos países de circulação á direita:

— Salvo sinalização em contrário, em todo o cruzamento ou entroncamento de vias publicas, urbanas e interurbanas, os condutores têm a obrigação de ceder a passagem aos veículos ou animais que vejam aproximar-se pelo lado direito.

Quanto á prioridade entre as várias espécies de veículos, dispõe o Código da Estrada português:

— Os veículos automóveis terão sempre prioridade sobre os outros veículos e sobre os animais.

Em Espanha e na generalidade dos demais países, esta preferência não existe.

Quanto aos animais já o vimos na transcrição que fizemos acima.

Quanto aos carros eléctricos, vê-lo-emos na transcrição do Código da Estrada espanhol, que segue:

— Os carros eléctricos e os comboios terão sempre preferência de passagem nos cruzamentos.

Numa acção perseverante, as autoridades de transito espanholas, embora sempre corteses e até gentis com os automobilistas, principalmente quando se trate de estrangeiros, fazem cumprir rigorosamente estas regras, o que coloca mal, mais que não seja moralmente, quem as não observe.

Fazem cumprir estas regras e outras, que são iguais ou semelhantes ás nossas, mas que muitos portugueses se esquecem de cumprir, no estrangeiro e... em Portugal, com uma frequência que é, infelizmente, cada vez maior. Por exemplo: a obrigatoriedade de assinalar, por meio de indicadores de direcção (setas e pisca-piscas) todos os desvios de trajectória em linha recta — para arrancar, para mudar de direcção, para ultrapassar ou para retomar a direita; o uso dos médios quando se circula, de noite, atrás de outro veículo; a proibição absoluta de deixar a direita nas lombas — estejam estas sinalizadas ou não, etc.

Outras regras de transito, que se podem considerar letra morta em Portugal e que em Espanha são escrupulosamente respeitadas, são as que se referem aos peões. É espectáculo digno de ser visto a paciência com que nos outros países: eles aguardam, nos passeios, que os sinais luminosos automáticos — abundantíssimos — lhes dêem passagem para atravessarem um arruamento onde, muitas vezes, principalmente de noite, nem da direita, nem da esquerda, se aproxima qualquer veículo; procuram as passagens sinalizadas para atravessarem ruas de pouquíssimo movimento, onde não correriam perigo para a sua integridade física se atravessassem... á portuguesa.

Se estas disposições fossem respeitadas quantos desastres se evitariam!

O «Simca 1000» foi apresentado á Imprensa alemã, pela simpática «Miss Europa 1961» que aqui vemos, muito sorridente, sentada numa daquelas viaturas, conversando com o não menos sorridente director-geral da «Simca»

O novo T4, que pode atingir fácilmente a velocidade de 170 quilómetros á hora

O automóvel accionado

por turbina de gás vai ser exposto no Salão de Nova York

Um dos centros de atracção do Salão Automóvel de Nova York, que se inaugura no dia 21 de Abril, vai ser o protótipo T-4 de automóvel accionado por turbina de gás, da Rover, que ali será exposto, interrompendo o programa de ensaios a que está a ser submetido em Solihull, Inglaterra. A sua apresentação em Nova York tem por fim demonstrar o carácter realista das investigações da Rover nesse domínio. Logo que a exposição feche, o T-4 será novamente levado para Solihull, a fim de que as experiências possam continuar.

O Rover T-4 tem, montado á frente, um motor de 140 h. p. ao freio (equivalente a 200 h. p. num motor de pistões), e características técnicas muito modernas, como sejam tracção ás rodas dianteiras, travões de disco em todas as rodas e suspensão completamente independente.

O rendimento do carro tem melhorado constantemente e o seu actual consumo de *kerosene* varia entre 14 e 16 litros aos cem quilómetros. Têm-se feito também consideráveis progressos no sentido de reduzir o ruído e a inércia.

Este carro mostra a linha de orientação que a Rover está a seguir, pois ele é um automóval confortável e moderno, de 4/5 lugares, oferecendo a máxima facilidade de manobra nas condições de transito do nosso tempo, sendo um modelo atraente mesmo que fosse accionado por um motor do tipo corrente.

O motor de turbina de gás poderá vir a proporcionar ao motorista funcionamento sem cuidados de assistência durante longos períodos, visto não ter problemas de arrefecimento ou lubrificação. Outra vantagem é que os gases de escape são quase inteiramente não-tóxicos.

A Rover espera, no próximo Verão, depois de concluída a nova fase de experiências, fornecer informações mais pormenorizadas sobre o seu automóvel de turbina.

PONTO MORTO

● **Um dirigente da industria automóvel dos Estados Unidos prevê, para este ano, uma venda superior a oito milhões de unidades — sete milhões de automóveis e um milhão de camiões. Esta cifra, todavia, não ultrapassará a de 1955, que continua a ser o melhor ano na história comercial do automóvel norte-americano.**

● **A Associação dos Produtores de Automóveis da Alemanha Ocidental anunciou ter produzido, nos primeiros onze meses do ano passado, 1 984 382 unidades, contra 1 868 103 no período correspondente a 1960.**

● **Ultimas cifras da industria automóvel britanica: produção — 83 130 unidades (mais 7768 do que em Outubro do ano passado e mais 7121 do que em Novembro do ano anterior).**

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide, na Papelaria Santo António, Av. de Moscavide, 176.

VOLTAM ESTE ANO

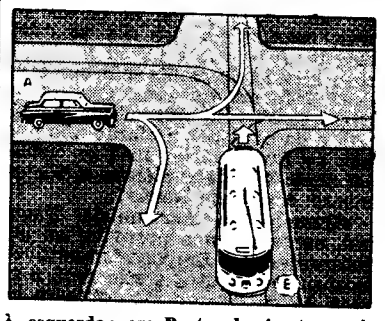
AO DESPORTO AUTOMOBILÍSTICO OS CARROS DA STANDARD-TRIUMPH

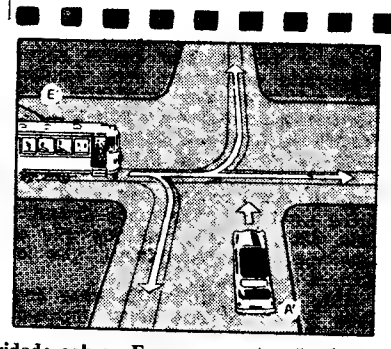
A Standard-Triumph International vai reocupar a sua posição no mundo do desporto automobilístico com uma equipa dos seus afamados carros de desporto «TR-4». Desde 1960 que a conhecida firma britânica limitava as suas actividades desportivas a inscrever uma equipa de carros TR especialmente construídos para a corrida de Le Mans, onde o ano passado conquistou o prémio de equipa.

O novo programa desportivo será estreitamente associado ao desenvolvimento dos projectos da companhia, devendo nele participar outros modelos, além do «TR-4», quando tal se considere aconselhável. A equipa dos «TR-4» será constituída por quatro carros azuis de capota rígida, todos equipados com o motor alternativo de 1.991 c. c. e devidamente assistidos pela divisão de mecânica de Standard-Triumph.

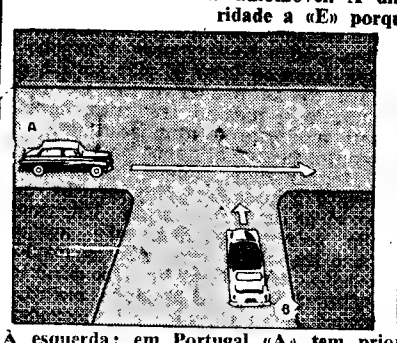
O «Rally das Tulipas», em Maio, que foi ganho o ano passado por um «coupé» Triumph-Herald inscrito particularmente, será a primeira prova a disputar pela nova equipa, que deverá depois disso participar no «Rally Liège-Sofia-Liège», no «Rally Alpino» e no «Rally do Real Automóvel Clube da Grã-Bretanha».

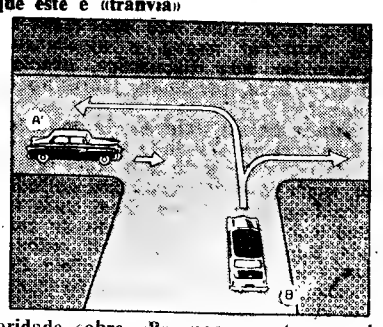
Considerando que o «TR-2» e o «TR-3» se tornaram os carros de desporto de maior venda em todo o Mundo como resultado da impressionante série de vitórias que alcançaram em quase todas as grandes provas internacionais, a Standard-Triumph chegou à conclusão de que não poderia dispensar os benefícios que advirão da participação do «TR-4» nessas competições. A produção do novo carro está prestes a atingir o alvo fixado de 500 unidades por semana, e dos 4000 que já foram construídos, a maioria foi expedida para os Estados Unidos, onde uma lista de brilhantes vitórias é a melhor recomendação para o comprador.





À esquerda: em Portugal «A» tem prioridade sobre «E» porque este não é considerado um veículo automóvel. À direita: em Espanha «A» cede a prioridade a «E» porque este é «tranvia»





À esquerda: em Portugal «A» tem prioridade sobre «B», porque este procede duma via que não cruza com aquela em que «A» circula. À direita: em Espanha «A» cede a prioridade a «B» porque este procede da direita

Inscrições para o «Rallye» Arte e Sport

Com as inscrições de António Tamm Rodrigues (Barreiro), José Luís Bacelar (Paço d'Arcos) e Henrique Santos Teixeira (Lisboa), começaram a surgir os novos automobilistas, que irão formar o nucleo dos numerosos competidores que, em 25 do corrente, disputarão na Praça do Império a 1.ª prova do Critério de Iniciados (Primeiro arranque), do «Rallye» Arte e Sport.

Esta prova, cujo regulamento se encontra distribuído e para consulta, na sede do Arte e Sport, é constituída por um percurso de 87 kms., em estrada, e uma prova complementar, repetida para apuramento do melhor tempo.

Na sua simplicidade, escolhida para facultar aos estreantes toda a possibilidade de uma boa classificação; na não necessidade de licenças especiais, pois basta a normal carta de condução; e na modicidade da inscrição, pois trata-se dum «Rallye» de propaganda da modalidade este Critério virá a ser uma dos mais interessantes da época, pois a organização conta, também, com uma numerosa representação de vários pontos do País, tanto individualmente como por equipas. Só serão admitidos os automobilistas que ainda não tivessem participado em «Rallyes» de 1.ª classe.

As inscrições encerram-se em 21 do corrente.

ALUNOS DE AGRONOMIA VISITARAM A FÁBRICA «FANTA»

Integrada no programa de visitas de estudo que a COPOREL — Companhia Produtora de Refrigerantes, Lda, muito louvàvelmente, está a facultar a todos os estabelecimentos de ensino do nosso País, foi agora a altura dos alunos da cadeira de Microbiologia Tecnológica do Instituto Superior de Agronomia realizarem também a sua visita áquelas modernissimas instalações fabris. Acompanhados do professor da cadeira, sr. eng.º Luís Almeida Gois, os futuros engenheiros percorreram e analisaram, com especial cuidado, os serviços dos Departamentos de Produção e de Vendas daquela modelar Organização. Seguidamente, na sala de cinema, foi estabelecido um animado colóquio no qual tomou parte o próprio director da fábrica, sr. eng.º Guimarães Ferreira, tendo decorrido as conversações com o maior interesse técnico por parte daqueles alunos universitários. Antes de terminar, foi projectado o curioso filme «Os Refrigerantes Através dos Anos»

À margem da semana

Alda Lopes de Mendonça

Surpreendeu-nos, há poucos dias, a notícia da morte de Alda Lopes de Mendonça. Apesar da sua saude precária, não esperávamos tão precipitado desenlace. Quem é que se habitua á ideia de ir vendo desaparecer aqueles que formaram o seu mundo de afectos e convívio?

Alda Lopes de Mendonça partiu discretamente, simplesmente, como vivera. Os seus «maiores» eram literatos e artistas. Por seu pai, Henrique Lopes de Mendonça, grande poeta, dramaturgo e historiador, já havia antecedentes intelectuais; por sua mãe, Amélia Bordalo Pinheiro, um grupo de artistas constituia a sua família; nesse grupo de irmãos, que eram seus tios, contavam-se os nomes de Columbano, Rafael e Maria Augusta.

Alda, muito feminina, muito retraída, desde muito nova se interessou pela arte em que sua tia Maria Augusta deixou tantas obras-primas. Aquele bailar dos bilros, tecendo flores e ornatos, aquela maravilha dos fios conduzidos pelas suas mãos ágeis e finas, fixando na almofada a renda transparente e fofa como a espuma do mar, em que talvez foi inspirada, coadunavam-se com a sua maneira de ser, calada e observadora, a que não faltava certo espírito crítico, a par de benevolente e discreto sentido de proporções.

As raparigas que nascem e vivem em meios de elevada categoria intelectual, têm, muitas vezes, uma personalidade singular, que as afasta de coisas banais e lhes cria um critério fora do vulgar.

Seus irmãos, Virgínia e Vasco, ajudaram artisticamente Alda nos seus trabalhos, executando desenhos originais para as suas rendas. Virgínia, apesar de se dedicar em especial ás letras, tendo publicado já numerosos contos e romances para crianças e adolescentes, em revistas, jornais e livros, sente-se igualmente á vontade no desenho, que é também uma espécie de fantasia, em que a imaginação se expande; não enjeitou a parte artística — herança familiar — e deu a sua irmã lindos desenhos, em equilíbrios com as aptidões da hábil rendeira.

Seu irmão Vasco, embora haja ocupado a sua vida noutras actividades e tenha, por assim dizer, procurado abafar as suas tendências artísticas por modéstia, não atentando no valor do seu talento, desenhou, também, para Alda, motivos de rendas de grande beleza.

Estes irmãos, vivendo sempre fora de «reclames», por uma maneira de ser nobremente desprendida, têm, todavia, amigos que os admiram, e admiradores que se tornam amigos.

Alda partiu, deixando uma saudade profunda aos seus, especialmente a sua irmã Virgínia, sua companheira de sempre e que, apesar de pouca diferença de idade lhe dedicava maternal afeição. Todos que a estimavam não esquecem o seu convívio suave e afectuoso, moderador nas discussões, gracioso na crítica, benévolo, feminino e amável.

Nunca tivera uma saude robusta e isso mesmo lhe dava uma maneira de ser mais delicada, mais feminil, mais fora da existência agitada e ruidosa dos nossos dias. Quis ir repousar na morte, ao lado de sua mãe, nas Caldas da Rainha, cidade muito ligada á família Bordalo Pinheiro. Como era natural, fizeram-lhe a vontade.

MARIA DE CARVALHO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 3 de Abril de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifícios dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 263/61 — CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES DE RENDA MÓDICA EM BANDA CONTÍNUA DE 4 PISOS NA QUINTA DAS MOURAS — 1.ª FASE.

(Processo n.º 42/62/CP/DSF).

A base de licitação é de 2.673.077$50.

O depósito provisório é de 66.830$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 27 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

OS PROBLEMAS QUE AFECTAM O FUNCIONALISMO

(Continuação da página central)

clarecedora e construtiva para o estudo ponderado com vista ás soluções que se impõem num largo espírito de justiça e humana compreensão das realidades. Afigura-se, por isso, tão necessária como profícua a ampla análise, em pormenorização elucidativa, dos casos que importa conhecer meticulosamente para um juízo seguro sobre a legitimidade, patente e reconhecida, das reivindicações formuladas. Assim se justifica a insistência na análise de factos positivos, que, na complexidade dos problemas em causa, assumem importancia especial para uma visão de conjunto, como se verifica através das seguintes exposições.

A indispensável reforma do Instituto Geográfico e Cadastral

Sobre a almejada e necessária reforma do Instituto Geográfico e Cadastral, escreve um funcionário superior desse organismo:

«Li no «Diário de Lisboa», e sob o título «As anomalias na organica dos concursos de promoção no funcionalismo», a carta que um funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral dirigiu a V., a qual mereceu, de grande parte dos funcionários do mesmo Instituto, a mais calorosa e entusiástica concordancia. Sendo, também, funcionário desse organismo, atrevo-me a acrescentar mais algumas palavras ao que foi exposto.

«A reforma do Instituto Geográfico e Cadastral é, de há muito, ansiosamente esperada, e a circunstancia do não preenchimento, há alguns anos, dos lugares de engenheiro de 3.ª classe, vagos no pequeno e antiquado quadro do Instituto, aliada ao incremento que se pretende dar aos trabalhos do mesmo organismo do Estado, imperiosamente necessários, não apenas sob o ponto de vista fiscal (Cadastro Geométrico da Propriedade Rustica), mas, também, quanto a planos de Fomento (Cartas corográficas e plantas para anteprojectos, expropriações, etc.) e até elementos de apoio a fornecer a outros organismos para a elaboração de plantas locais (Rede Geodésica), levaram a supor que estaria para breve essa reforma que compreenderia não apenas uma reorganização dos serviços, já hoje bem equipados com bastante e dispendioso material técnico, mas, também, a elaboração de um moderno quadro, que o numeroso pessoal científico contratado e assalariado sobejamente justificaria.

«Em vez disso, foram os funcionários surpreendidos, em Setembro passado, pela notícia de um concurso para preenchimento dos lugares de 3.ª classe, no qual se procura amalgamar, inexplicávelmente, engenheiros civis, geógrafos e agrónomos e licenciados em Ciências Matemáticas, de ambos os sexos.

«Ainda que todos, qualquer que seja a sua especialidade, possam e devam dar a sua necessária colaboração, parece serem as suas funções diferentes e até, para alguns, desde há longos anos, fisicamente bastante duras. Porquê, então, esta mistura de indivíduos, com várias missões, algumas bem diferentes, no mesmo e tão reduzido quadro?

«Em vez de facilitar, não representará este concurso uma maior dificuldade, a juntar a tantas outras, para quem um dia (e oxalá seja breve) tiver a difícil mas honrosa missão de elaborar a tão esperada reforma de uma das unicas Direcções-Gerais que ainda a não tem e da qual beneficiarão não apenas os funcionários mas os vários serviços dela dependentes e, lógicamente, a própria Nação?

«Quando, na Assembleia Nacional, se estudam e aprovam as leis referentes ao Emparcelamento da Propriedade Rustica, não será a altura de se pensar atentamente na reforma do Instituto Geográfico e Cadastral, que procede, no Continente e Ilhas Adjacentes, ao Cadastro Geométrico da Propriedade Rustica, pedra basilar para a execução das mesmas leis? E não será a altura de se pensar nessa reforma, quando o mesmo Instituto, com o seu moderno e numeroso equipamento, principalmente na secção de Fotogrametria, poderá dar uma eficiente e preciosa colaboração aos serviços congéneres do Ultramar, tão sobrecarregados, não apenas com trabalhos para planos de Fomento, mas também de cárácter militar? Não será chegada, enfim, a altura de se ajuizar da importancia que para o País terá um Instituto Geográfico, com os seus serviços reorganizados e um quadro de pessoal técnico devidamente modernizado, pessoal esse que, embora de há muito espere ansioso que seja definida convenientemente a sua situação, tem dado o melhor do seu esforço e da sua contribuição, no desempenho das várias missões que lhe têm sido confiadas?»

A situação do pessoal assalariado da A. G. P. L.

Um funcionário assalariado da Administração-Geral do Porto de Lisboa expõe a situação da sua classe:

«Sou assalariado da Administração-Geral do Porto de Lisboa, desde 1946, tendo exercido sempre as funções de escrita em diversos entrepostos e possuindo, desde 1952, a categoria de «auxiliar de entreposto».

«Em 1948, saiu a Reforma dos Serviços da A. G. P. L., a qual foi denominada «Lei Organica do Porto de Lisboa». Até essa data, era o pessoal dos escritórios dos entrepostos constituído por 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs oficiais, aspirantes e trabalhadores assalariados, exercendo, também, estes ultimos serviços de escrita. Com a saída da referida lei organica, foram estes funcionários retirados dos entrepostos e colocados nos serviços administrativos — com excepção dos assalariados, que ficaram com o encargo de executar o serviço que até aí era desempenhado por aqueles e no presente ainda se está a verificar.

«O certo é que com o vencimento de um 1.º oficial, paga-se a três auxiliares de entreposto, isto é, um auxiliar tem a seu cargo o serviço que correspondia a um 1.º, 2.º ou 3.º oficial, e, segundo julgo, com inteira satisfação para o serviço. Estes servidores do Estado, ou «assalariados», não podem concorrer a qualquer lugar do quadro, como seja nomeadamente o de admissão — marcador —, porque não possuem as habilitações mínimas, que são o 2.º ciclo dos liceus ou a sua equivalência.

«E' de notar que são estes modestos servidores que têm de ministrar aos novos funcionários marcadores, admitidos por concurso publico, todos os conhecimentos sobre o serviço. Porque não se permitirá aos auxiliares de entreposto, servidores da A. G. P. L. há tantos anos, competirem num concurso com os candidatos estranhos aos serviços da A. G. P. L.?

«Pois, quando, em 1948, saiu a Lei Organica, saiu, também, a dos Portos do Douro e Leixões, tendo entrado nos quadros destes os assalariados que exerciam, como nós, serviços de escrita, marcadores, etc.».

Os problemas dos funcionários da Caixa-Geral de Depósitos

Formula um funcionário da Caixa Geral de Depósitos as seguintes considerações sobre os problemas que afectam esses servidores do Estado:

«Por pertencer ao numero dos que servem a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, não posso deixar de vir agradecer ao «Diário de Lisboa» o carinhoso e humanitário acolhimento que tem estado a dispensar a certas sugestões apresentadas por alguns colegas meus, para solução dos nossos problemas, problemas de vencimentos que são de um dramatismo atroz, os quais muitos de nós procuramos ocultar, com dolorosa e profunda amargura, confinados, como estamos, a uma vida estreita e sombria.

«Vendo, de baixo para cima, na sua tocante singeleza, os vencimentos de 1 750$00 para os aspirantes; de 2 200$00 para os 3.ºs oficiais, e de 2 900$00 para os 2.ºs, vencimentos estes sujeitos a descontos para a Caixa Geral de Aposentações, tuberculose, selo, etc., temos de concluir honestamente que a sua situação, muito longe de ser boa, é, pelo contrário, verdadeiramente desesperada e aflitiva, emaranhando-os numa rede negra de encargos — letras, penhores, empréstimos — forte algema da qual nunca mais conseguirão libertar-se.

«Como fazer face ao sustento da família, á renda da casa, á educação dos filhos, ao vestuário que o decoro da profissão exige, ao calçado e a tantas outras necessidades prementes? Como fazer face a qualquer doença, com os consequentes remédios e serviços médicos, sabido que tais funcionários não têm qualquer espécie de assistência ou ajuda, a não ser quando tuberculizam? Como fumar um cigarro, comprar um jornal, saborear uma «bica», ler um bom livro, ir a uma sessão de cinema, dar um passeio ao domingo? Como?

Contrastes acentuados

«Com mais de 50 anos de idade e mais de trinta anos de serviço, um cadastro absolutamente honroso e as mãos impecávelmente limpas, eu recebo por cada mês de trabalho o vencimento líquido de dois mil e poucos escudos. Em compensação, ex-colegas meus, que saíram da Caixa Geral de Depósitos (o que se verifica quase diáriamente) para outros estabelecimentos congéneres, estão auferindo, com meia duzia de anos de serviço, um vencimento que vai muito além de três mil escudos mensais! E, além disto, como gratificação, têm um mês de vencimento pelo Natal e outro pela Páscoa, subsídios para férias, para casamento e até pela multiplicação da prole, o que garante com segurança um aumento de 25 por cento no vencimento mensal.

«Verdade seja que, na Caixa, também temos, em Janeiro de cada ano, a nossa participação nos lucros que, sejam eles quais forem e são sempre muito respeitáveis, não vai além de um mês de ordenado, para os pequeninos, o que equivale a dizer que tal participação representa apenas uma delgada fatia de pão para estômagos demasiadamente depauperados. Pode-se garantir que o poderio e riqueza económica do estabelecimento que servimos não seriam o que são, se não fossem a sua administração, o zelo, a dedicação, a assiduidade, o labor incessante de quantos a têm servido e servem modelarmente. Por isso nos choca profundamente e profundamente nos entristece, que a um tal brio e a um tal afinco, que a uma actividade tão nobre e fecunda não corresponda uma remuneração razoável e equitativa, que nos dignifique, por ser justa e humana, libertando-nos, ao mesmo tempo, de uma vida que teima em ser imensamente triste, por estar toda ela cheia de angustias e de amarguras.

«Li algures que «lord» X, curioso excêntrico, criara o seu cavalo, um «puro-sangue», com extremos de cuidado. Daí um exemplar de boa estampa, ligeireza, muito fôlego, que lhe fez ganhar o prémio nas corridas mais afamadas. Mas, a certa altura, pensando talvez que, reduzindo-lhe a alimentação, lhe aumentaria a alegancia e a virilidade, foi-lhe reduzindo a ração, até lha eliminar, e esperou. Não esperou muito, porém, pois na corrida seguinte, logo á primeira arrancada, o animal caiu exausto na pista. Haviam-se excedido os limites normais da Natureza».

«Confiemos, pois, em que sejam tomadas medidas tendentes a melhorar a nossa angustiosa situação, mas a tempo e a horas, pois só assim poderá evitar-se que venhamos a ter um destino idêntico ao do soberbo cavalo do excêntrico «lord» X!»

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Lagos e Aljezur, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 20 683 m, do apoio n.º 42 da linha Portelas-Bensafrim, ao posto de transformação de Aljezur, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 21 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

A DIMENSÃO À ESCALA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

pletamente diversa, embora até certo ponto susceptível de relacionação com a anteriormente mencionada.

Em termos económicos, o indicador mais sugestivo da «dimensão» de um país parece ser o efectivo da sua população, já que a simples comparação de áreas geográficas se prestaria a ambiguidades evidentes. Neste sentido, poderemos convencionar, mais ou menos arbitrariamente, um limite de população no qual se contenham as nações «pequenas»; para fixar ideias, podemos aceitar o quantitativo de 10 milhões de habitantes, proposto pelo americano Kuznels, para marco de separação entre grandes e pequenas nações. E uma questão geral se pode pôr: quais serão as consequências económicas do tamanho das nações? Em plano mais limitado: poder-se-á falar também aqui de «economias de escala» como no caso das fábricas de maiores dimensões?

A questão é importante e não tão académica como á primeira vista se poderia supor. No fundo, equivale a perguntar se Portugal, por exemplo não sofrerá de inevitáveis limitações á sua expansão económica só pelo facto de dispor de um potencial humano relativamente diminuto, se essas limitações não se agravarão ainda no caso de escassez de recursos naturais concomitante com dimensão exigua; se, enfim, uma tal dimensão não implicará, na melhor das hipóteses, um estilo de desenvolvimento económico radicalmente diferente do padrão característico das grandes nações industrializadas.

A resposta ás duas primeiras questões é fácil em termos de simples bom senso, visto que basta considerar o que se tem passado no Mundo em matéria de desenvolvimento económico. Nações pequenas como a Suiça, a Dinamarca, a Nova Zelandia, a Bélgica e a Holanda, até com escassissimos recursos naturais (caso do primeiro país referido, por exemplo), têm atingido níveis de desenvolvimento dos mais elevados do Mundo. A dependência do padrão de desenvolvimento em relação ao factor dimensão é tema que já levanta maiores dificuldades.

Nos termos gerais habitualmente tomados como ponto de partida em análises deste tipo, dois indicadores podem ser considerados para caracterizar o processo de desenvolvimento económico: a percentagem do produto nacional proveniente da industria transformadora; e, dentro do produto originado na industria, a repartição entre industrias ligeiras e pesadas.

A evolução da primeira percentagem durante o curso do desenvolvimento económico diz-nos em que medida este se associa a um processo de industrialização (no sentido restrito de criação e fomento de industrias); quanto ao segundo critério, fornece-nos uma primeira ideia do estilo de industrialização seguido por cada país.

Sendo assim, podemos interessar-nos, em primeiro lugar, pela seguinte questão: os paises pequenos não tenderão mais fácilmente a fundamentar o seu desenvolvimento económico nas actividades não industriais do que as nações grandes? Por outras palavras: não será mais normal os países pequenos buscarem o seu progresso económico nas actividades primárias (agricultura, industrias extractivas) do que nas secundárias (industria transformadora)?

Sem esquecer as interdependências necessárias entre todas as actividades económicas de cada país — tendo presente, nomeadamente, que em certo sentido o subdesenvolvimento da agricultura pode ser um travão ao progresso industrial e vice-versa — é impossivel apontar qualquer correlação definitiva no sentido da pequena dimensão de um país implicar, em geral, conveniência na especialização em actividades primárias. Um exemplo simples permite-nos ver a questão mais em concreto e em todas as suas implicações extra-económicas.

Consideremos dado país «pequeno» do Médio Oriente (Iraque), com cerca de sete milhões e meio de habitantes, com um rendimento per capita de 160 dólares incluindo os rendimentos do petróleo e de apenas 120 excluindo aqueles rendimentos. Até á Revolução de 1958, este país era sobretudo visitado por missões técnicas ocidentais, nomeadamente da F. A. O., de tal forma que o Iraque deve ser dos países mais «ricos» do Mundo em projectos... que nunca deixaram de sê-lo. Ora, a corrente de opinião predominante no país, em parte por tradições históricas, era de que a agricultura encontrava no solo iraquiano excepcionais condições de desenvolvimento e que devia ser essa a actividade motora do progresso económico. A F. A. O. tinha mesmo, ao que parece, elaborado um plano de desenvolvimento agrícola em que se postulava uma relação capital/produto de 2, portanto, excepcionalmente favorável; com efeito, um investimento de 2000, por exemplo, aumentaria o produto em metade daquele montante. Ora, segundo um especialista em planificação que recentemente trabalhou no mencionado país, nos projectos concretos de fomento agrícola a relação capital/produto mais favorável atingia cerca de quatro vezes a estimativa da F. A. O.! As avultadas despesas de infra-estrutura necessárias (barragens, regularização de caudais, sistemas de irrigação, etc.) tornavam a produtividade dos investimentos agrícolas muito inferior ao préviamente suposto ou sonhado. Ora, por outro lado, o mesmo técnico considerou possível atingir uma taxa anual de 8% no aumento do produto nacional, com um adequado plano de industrialização, desde que, evidentemente, certos estrangulamentos de ordem institucional fossem eliminados, de forma a ser possível utilizar no local boa parte dos recursos minerais do país.

O exemplo citado não pretende mais do que chamar a atenção para o carácter de que se revestem algumas vezes certas correntes doutrinárias emergentes nos países pequenos em vias de desenvolvimento: uma crença indemonstrada de que é possível um desenvolvimento acelerado e auto-sustentado com suporte em actividades primárias; um apoio dado a essa crença por certas ideologias ou interesses importados dos países económicamente dominantes.

Mesmo sem análises complexas que a natureza desta nota evidentemente não permite, reconhece-se pois que o desenvolvimento económico dos países pequenos deverá consistir, salvo casos excepcionais, num processo harmónico impulsionado pela industrialização. Neste ponto, porém, ocorre perguntar se essa industrialização deverá ou poderá ser diferente de um desenvolvimento de industrias mais ou menos «rurais», isto é, ainda estreitamente ligadas ás actividades primárias; se, por outras palavras, as industrias mais evoluídas — exigindo maiores dimensões, maiores recursos para a investigação tecnológica, mercados mais amplos, etc. — não estarão condenadas a sobreviver apenas á custa de generosas protecções, hoje grandemente ameaçadas, ao menos na Europa.

Ainda aqui se pode afirmar que nenhuma condenação «a priori» pode ser aplicada ás nações pequenas, quanto ás suas possibilidades de desenvolvimento de uma industria pesada.

A Jugoslávia exporta equipamentos e se a Suiça não tem metalurgia, desenvolveu, por exemplo, numerosos sectores químicos e mecanicos; a Dinamarca por seu turno, conta com esses sectores para cerca de 40% do seu produto industrial, e embora disponha de uma agricultura muito evoluida, as industrias ligeiras têm aí menos importancia relativa do que na nossa estrutura industrial. A explicação destes factos reside, entre outras coisas, num aproveitamento de certas «economias de escala», mesmo dentro de um país pequeno, a que em próxima nota faremos referência.

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Novamente para entrega imediata os famosos

Jeep

WILLYS

MODELOS
CJ-3 B
CJ-5
CJ-6

AJ-2

Os mais experimentados e resistentes veículos de "todo-terreno" e os de maior produção em todo o mundo

Representantes **ICAL**

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

EM EXPOSIÇÃO: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 101-107 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

MÚSICA... E «MÚSICA»

Numa loja de discos entra um rapazinho de camisa fora das calças e guedelha comprida.

— Onde posso encontrar os discos de «rock and roll» ?

O vendedor, com toda a indiferença:

— Ali naquela prateleira, separados dos da musica.

O QUE NÃO MORREU

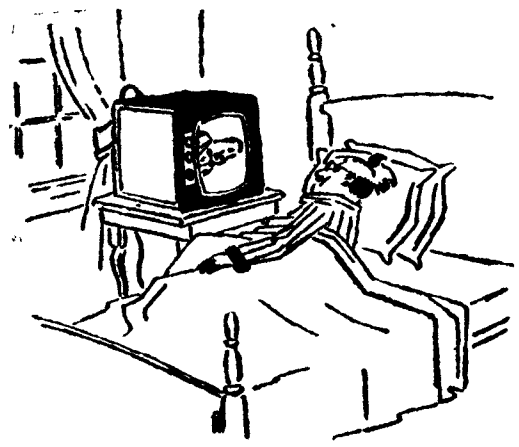
«A vida é injusta. Servi na França e poderia ter sido morto de um momento para outro. Morreram milhares de compatriotas meus — e eu não». (Macmillan)

A TV ao serviço da pesca

Graças á Televisão, o departamento da pesca comercial dos Estados Unidos, está a aprofundar os seus conhecimentos sobre o comportamento dos peixes perante as redes de arrasto. Camaras de TV, de tipo especial, são mergulhadas no mar, suspensas por um cabo coaxial e dentro da própria rede. As imagens são transmitidas para bordo, o que permite uma observação completa do que se passa durante a pesca. Foram já conhecidos alguns pormenores inéditos sobre o comportamento de certas espécies marinhas perante a rede de pesca.

O inglês no mundo

Cerca de 265 milhões de pessoas falam a língua inglesa, compreendendo especialmente os territórios da Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelandia. Este numero pode ser acrescido de mais algumas centenas de milhar, incluindo regiões onde o inglês é ensinado não só como segunda língua, como ainda na qualidade de complemento cultural.



A posição ideal

PREVISÃO DAS TEMPESTADES

Informam de Joanesburgo que um instrumento destinado a prever as tempestades foi agora inventado, devido aos estudos realizados na Universidade do Natal. Nos serviços meteorológicos do aeroporto Louis Botha, da cidade de Durban, foi já instalado um protótipo.

O aparelho inventado, que tem um raio de acção de 1300 quilómetros, regista os impulsos electromagnéticos das nuvens carregadas de tempestades e permite ao seu operador determinar a direcção das mesmas.

Note-se, porém, que um só destes instrumentos não permite localizar o centro da tempestade. Todavia, consegue-se alcançar o fim em vista mediante a leitura comparada das informações de outros instrumentos similares.

JÁ NÃO PRECISA

Conversa entre o futuro sogro e o futuro genro:

— Estou muito contente. Com que então saiu-lhe a sorte grande num bilhete inteiro?!... Deve sentir-se feliz, mais por estar em vésperas do seu casamento.

— Se estou! Já não preciso de casar com sua filha.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital — 330.000.000$00

Sede — Av. Duque de Loulé, 110
LISBOA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no dia 30 de Março corrente, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1961;

2) — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1962/1964, por terminação do mandato.

Para cumprimento do Art.° 26.° dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 21 do corrente averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1962.

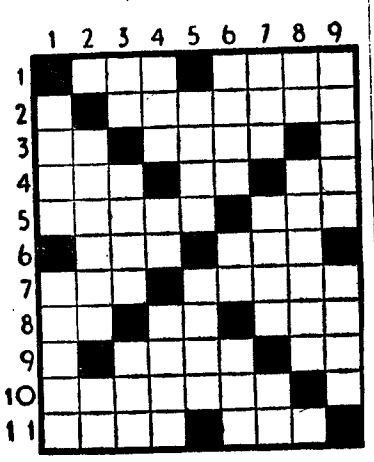
O Presidente da Assembleia Geral

a) ALFREDO AUGUSTO FILIPE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.° 2598



HORIZONTAIS: 1 — Figura que simboliza o povo americano. Pronome indefinido. 2 — Municípios. 3 — Símbolo químico do gálio. Vá para fora. 4 — Governanta. Artigo indefinido. Utensílio doméstico. 5— Domingo em que a igreja festeja a entrada de Cristo em Jerusalém. Sossego. 6 — Em as. Oferecer. 7 — Unidade prática de resistência eléctrica. Limpa com areia. 8 — Deus dos rebanhos. Senhor. Chiste. 9 — Da mesma forma que. Pronome reflexo. 10 — Que tem reima. 11 — Jarro (planta). Sapo do Amazonas.

VERTICAIS: 1 — Mãe de Ismael. Faz. 2 — Arranja. Símbolo químico do érbio. 3 — Antes de Cristo. Estimam. Rema para trás. 4 — Conjunção. Artigo definido. Adiciono. 5 — Ruins. Equipo. 6 — Irmão de Abel. Doutor. Sufixo que designa abundancia. 7 — Pedra de altar. Alimento feito de farinha amassada e cozida (pl.). Atmosfera. 8 — Oferece. Indivíduos excluídos da sociedade. 9 — Bastante. Acolá.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.° 2597

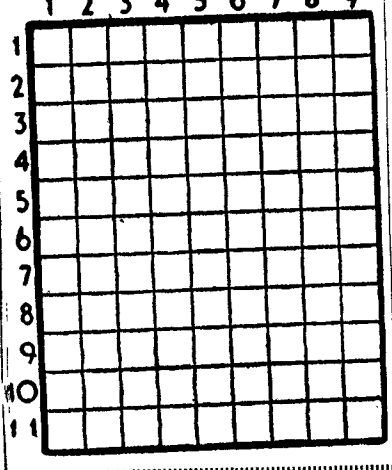
HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Ocas. 3 — Apar. Ralo. 3 — Aracena. 4 — Are. A. Til. 5 — TODO. Casa. 6 — O. 7 — Toa. Lot. 8 — Lê. Sei. Em. 9 — Umas. Roma. 10 — Apia. Arpo. 11 — Roas. Sãos.

VERTICAIS: — 1 — Lá. Ata. Luar. 2 — Aparo. TEMPO. 3 — Paredão. Aia. 4 — Ara. Assas. 5 — Cá. E'. 6 — Ore. Liras. 7 — Cantado. Ora. 8 — Alais. TEMPO. 9 — Só. Lar. Mãos.

Provérbio: A TODO O TEMPO É TEMPO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.° 4643



HORIZONTAIS: 1 — Haste. Cidade da Colômbia. 2 — Cidade de Africa, fundada pelos Fenícios no século VII A. C. 3 — Apelido. Nota musical. 4 — Preposição. Espaço de trinta dias. Viração. 5 — Emparelhe. Registo de sessão de corporação. 6 — Criada de quarto. Víscera dupla. 7 — Consentimento. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 8 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. 9 — Batráquio. Espaço de doze meses. Nesse lugar. 10 — Genro de Maomé. Boi selvagem. 11 — O mesmo que marisma, tremor de mar (pl.).

VERTICAIS: 1 — A melhor madeira para construção naval. Estavam. 2 — Antes de Cristo. Em mais alto grau. Fileira. 3 — Chefe etíope. Vais para fora. Caminhar. 4 — Fio de latão. Triture. 5 — Ligam. 6 — Tecido fino e transparente. A favor. 7 — Procedi. Gere. Nome antigo da nota musical dó. 8 — O lado do vento. Moeda portuguesa de Dio. Cincho. 9 — Rezam. Irmão do pai.

Solução do problema n.° 4642

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Sama. 2 — Argos. 3 — Um. Aal. Pé. 4 — Tal. Per. 5 — Aral. Pagã. 6 — Crimeia. 7 — Só. Sã. 8 — Belas. 9 — Coar. Lesa. 10 — Atra. Três. 11 — Sá. Lua. Mó.

VERTICAIS: 1 — Ceuta. Socas. 2—Março. Ota. 3—Vã. Lar. Bar. 4—Ara. Liberal. 5 — Gás. 6 — Sol. Peralta. 7 — As. Pai. Ser. 8 — Pegas. Sem. 9 — Acera. Acaso.

Pechincha por 880.000$00

Excelente prédio, com cave, r/c. e 3 andares, direitos-esquerdos, c/ 3 e 4 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Bom local. Rendas entre 575$00 e 630$00. Tudo arrendado e isento contribuição. Vende-se na base de 8 %. Motivo muito urgente. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA—Praça da Alegria, 58-2.°—Tel. 362228 e 366812.

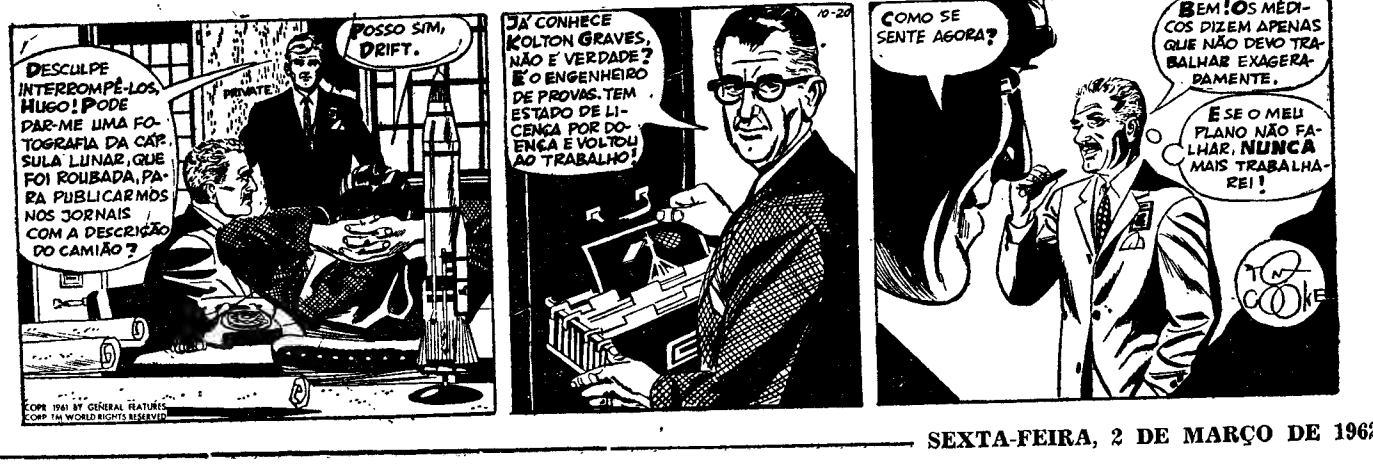
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

125



O FORASTEIRO DO TEXAS

por E. M. BARKER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Mellie Collohan é filha do dono do rancho «TC Bar». Tem 18 anos e é uma beleza. Um dia, saindo a passear viu a barraca do rancho a arder e tentou salvar um homem que lá se encontrava e veio a morrer. Diziam ser Rankin, chefe de uma quadrilha. Outro fugiu. Passados tempos laçava uma vaca e apareceu Pete Shandon que a ajudou e foi contratado para o rancho. Pete desconfia do irmão de Mellie, Vern, e do chefe do rancho vizinho, Al Jessup que pretende casar com Mellie.

CAPÍTULO V

Domingo á tarde, Al Jessup veio fazer uma visita ao «TC Bar». Montava um garanhão nervoso e a maneira como se escancarava na sela dava-lhe ares de ser o rei do Mundo.

Pete ajudava Vern a fazer um curativo numa égua de dois anos, enquanto Mellie encavalitada na vedação da cavalariça observava a cena.

O cavalo de Jessup resfolegou assustado ao aproximar-se, talvez por sentir o cheiro de sangue, talvez pelo esvoaçar da blusa folgada da rapariga quando ela se voltou para ver quem chegava.

Nesse momento, a égua deu um salto para o lado que atirou Vern de costas. Vern levantou-se num salto, mas o olhar que lançou a Jessup levava chamas.

Jessup soltou uma gargalhada.

O sorriso com que Mellie o saudou foi de boas vindas, mas Pete Shandon, que a observava, não viu qualquer centelha de calor entusiástico.

Vern respirou fundo e depois voltou-se para alargar a corda que prendia a perna traseira da égua.

— Aí! Quieta! Pronto, já podes ir!

E de subito, Mellie saltou da vedação abaixo. Fê-lo com graciosa facilidade e ao mesmo tempo deixou cair o grande chapéu branco que segurava na mão. O chapéu foi cair justamente entre as patas dianteiras do garanhão que prontamente se ergueu a toda a altura. Jessup ainda tentou segurar-se, mas por fim escorregou da sela e mer-

17

gulhou de cabeça para baixo em seis polegadas de terra.

Por momentos, Jessup ficou imóvel, mas depois começou a levantar-se. Mellie aproximou-se dele.

— Sinto muito, Al — murmurou ternamente compungida.

O homem pôs-se de pé. Tinha a cabeça toda suja de terra e os lábios torcidos num sorriso de mau agoiro.

Peter e Vern tinham acabado de tratar a égua e ainda tiveram tempo de assistir á cena. Jessup lançou um olhar frio na direcção da rapariga.

— Quase iria jurar que você fez de propósito — disse.

— Sinto que se tenha magoado — respondeu a jovem. Olhou-o com admiração. — É preciso coragem para montar um cavalo tão sensível...

Jessup poisou-lhe a mão no ombro.

— Não me aleijei. Já estou vacinado contra trambulhões.

Pete reparou que a rapariga, mesmo sem brusquidão, conseguia tirar do ombro a mão do homem.

— Não o esperava esta tarde. Tinha acabado de prometer a Pete um passeio a cavalo, logo que mudasse de vestido.

Não era verdade, mas Pete não a desmentiu. Al Jessup voltou-se para olhar para o vaqueiro.

— Você ainda cá está? — perguntou, pestanejando como que atónito.

— É verdade — disse Pete.

Jessup voltou-se novamente para a rapariga.

— Mas eu pedi a Vern que a prevenisse da minha vinda.

Ao ouvir aquilo. Vern corou fortemente e por instantes, pareceu prestes a recalcitrar. Mas logo se acalmou e em voz segura confirmou:

— É verdade, sim, Mellie. Al disse-me isso mesmo, mas eu esqueci-me.

A jovem franziu o sobrolho e depois encolheu os ombros.

— Não está nada perdido. — Voltou-se para Pete e concluiu: — Iremos passear outro dia.

Pete fingiu-se sinceramente pesaroso.

— Está bem, *Miss* Mellie. Tenciono dar uma passeata... talvez até á nascente... onde antiga-

18

mente havia a cabana. — Não levantou os olhos do cigarro, mas sem mesmo saber porquê, sentiu que as cabeças se voltavam na sua direcção.

Seguiu-se um silêncio pesado e frio, quase de cortar á faca. Pete tornou a enfiar o cigarro na boca e só então olhou para Al Jessup. O homem tinha o rosto todo contraído e repuxado de raiva.

Mellie soltou uma risada, uma risada breve que não traduzia qualquer alegria.

Quando Al Jessup comprara o rancho do velho Baca, Mellie ficara contente. Parecia ser um homem vivido e Mellie sentira-se atraída... até ao dia em que compreendeu que Vern o receava... que Vern se metera em trabolhos... e que era Jessup quem encostava a faca á garganta do irmão.

Da noite para o dia, toda a simpatia que Jessup lhe inspirara transformou-se em antipatia e desconfiança.

Mellie era muito amiga de Vern, mais do que do outro irmão. Vern andava sempre a meter-se em complicações e conquanto o rapaz fosse três anos mais velho do que ela, Mellie sempre se sentira com a responsabilidade de o proteger no que pudesse.

Encaminhou-se para casa, rebuscando na cabeça uma boa desculpa para que Vern lhes fizesse companhia toda a tarde. O pai Collohan fora visitar uns amigos em Las Culebras e Al era muito capaz de se aproveitar daquela ausência para se tornar desagradável. Aliás não era homem que fácilmente pudesse ser posto no seu devido lugar nem tão pouco homem para aceitar com elegancia uma recusa.

Como se tivesse adivinhado o apelo mudo da irmã, Vern seguiu-os até casa. E quando Jessup se deixou cair na cadeira de baloiço do pórtico, Vern sentou-se num dos degrans e começou a enrolar um cigarro.

Durante alguns minutos travou-se uma conversa banal entre os dois homens, mas Mellie que os observava, presentiu uma atmosfera de mal estar entre eles.

Pete Shandon passou naquele momento. Acenou a mão e lançou o cavalo a galope.

Mellie levantou-se de repente,

19

— Que calor! Creio que vou preparar umas limonadas.

Nenhum dos homens lhe respondeu. Ambos olhavam para a estrada onde o baio de Pete Shandon fazia erguer esguichos de areia de cada vez que assentava uma pata no solo.

Mellie subiu ao seu quarto e rápidamente envergou o traje de montar. Quando desceu, Al Jessup já se fora. Vern continuava sentado no mesmo sitio.

— Al pede-te muita desculpa de se ter ausentado, mas lembrou-se de repente que combinara um encontro com um comprador de gado em Las Cubreras.

— Vern, o que é que se passa?

O irmão fingiu-se admirado.

— Não percebo...

Mellie franziu o sobrolho.

— Deixa-te disso, Vern. Sabes muito bem o que quero dizer. Receias Al Jessup. E Pete Shandon tem qualquer coisa com vocês. Nunca o julguei um simples vaqueiro á procura de trabalho. Ele teve outros motivos para vir até cá, e tu conheces essas razões. Não é de hoje que conheces o Pete, Vern. Confessa... Ele fazia parte da quadrilha de Rankin?

Vern respirou fundo e foi com dedos que tremiam que enrolou outro cigarro.

— Mellie, deixa isso, sim?

— Não.

Vern apanhou-lhe a mão e segurou-a com força.

— Gostas de Pete Shandon, não é verdade?

Mellie corou.

— É um homem estranho. Age como se receasse gostar de nós... ou deixar que gostemos dele.

— Não te posso dizer muito, Mellie. Sinceramente, não sei.

A rapariga esteve muito tempo calada, á espera. E Vern continuou:

— Tive tempo suficiente para ver o homem que estava na cabana com Rankin. Ou era Pete Shandon ou alguém que se parecia com ele como se fosse seu irmão gémeo.

Mellie susteve a respiração. Empalideceu e depois abanou a cabeça.

20

— Não era Pete — disse lentamente. — O outro era um assassino.

Vern não respondeu. Mellie voltou-se e olhou para o irmão.

— E onde é que Al Jessup entra nisto tudo?

Vern abanou a cabeça. Começou a enrolar outro cigarro, mas Mellie, franzindo o sobrolho de impaciência, arrancou-lhe o tabaco da mão.

— Diz! — ordenou. — Quiseste que eu me mostrasse atenciosa com Al, e juro-te que bem tentei, mas já estou farta desta palhaçada!

O irmão lançou-lhe um sorriso meio implorativo.

— Descansa que não terás o homem muito tempo á perna. Breve partirá. Aliza-lhe as penas por uns tempos ainda.. não mais do que um mês. Só te peço isso.

— Um mês é muito tempo — disse Mellie. — E Al é um homem difícil de aturar.

Mellie dirigiu-se á cavalariça e selou o seu pónei castanho. Tomou pelo caminho que levava á velha nascente, o caminho que ela sempre mais apreciara quando queria estar só.

Se Jessup fazia parte da quadrilha de Rankin, provávelmente agrupara-a á sua volta e dera-lhe abrigo em «Pitchfork». Isso só podia significar que o seu pessoal era o responsável pelo desaparecimento do gado que o «TC Bar» e outros ranchos vizinhos vinham a constatar.

Ao avistar o baio de Pete Shandon, preso a um dos postes das ruínas da velha cavalariça, puxou bruscamente as rédeas da montada. Tão imersa viera nos seus pensamentos que esquecera por completo que o rapaz tomara a mesma direcção.

O cavalo de Pete Shandon soltou um relincho a que o pónei castanho correspondeu. A rapariga folgou as rédeas, deixando que a montada retomasse o trote.

Se tivesse olhado para trás na devida altura, teria visto que o cavalo de Vern vinha a segui-la. E numa vertente do desfiladeiro, teria avistado o reflexo dos ultimos raios de sol no vidro. Um homem, oculto por trás de um cedro, observava-a pelo binóculo.

21

Mellie prendeu o cavalo e caminhou até á borda do desfiladeiro. Depressa encontrou o velho atalho pedregoso que descia até ao rio. Um *cowboy* adiantou-se de subito de um enorme rochedo sobranceiro ao rio. Guardava apressadamente qualquer coisa na algibeira da camisa. Ao ver a rapariga, o rosto endureceu-se-lhe e depois abrandou-se num sorriso. Pronunciou o seu nome e depois deu um passo na sua direcção.

— Pete! — disse ela com ternura.

O *cowboy* abriu-lhe os braços e a rapariga correu a refugiar-se neles. Pete descansou a face nos cabelos sedosos encostados ao seu peito, mas depois deixou cair os braços e recuou um passo.

Mellie ergueu o olhar assustado para ele.

— Pete — repetiu baixinho — tu vieste para o «TC Bar» por causa do Vern? Es um xerife? Um detective da associação dos criadores de gado?

Pete sacudiu a cabeça.

— Não — disse, olhando-a com expressão amargurada. — Achas que Vern seria capaz de golpear um homem na cabeça, lançar fogo a uma cabana, trancar a porta e fugir pela janela, deixando o outro morrer carbonizado?

Mellie soltou uma exclamação abafada.

— Não! Não creio que julgues o Vern capaz de uma coisa dessas!

— Não, agora já não julgo. — Segurou-a pelo queixo, obrigando-a a erguer o rosto para a mirar bem nos olhos. — Não pretendo magoar-te, Mellie.

Os olhos de Mellie toldaram-se de lágrimas e o rapaz inclinou-se e beijou-a levemente nos lábios.

— Estou-te grato, Mellie!

— Grato?

— Por teres tentado salvar o meu irmão!

Por momentos, Mellie olhou-o atónita, mas de subito um brilho de horror iluminou-lhe o olhar.

— Pete, não queres insinuar...

Mas não pôde concluir a frase. Houve um movimento na vertente oposta do desfiladeiro. Pete enlaçou-a pela cintura e atirou-a ao chão, ao abrigo de uns arbustos.

— Mellie, corre para casa — ordenou a voz de Vern.

(Continua)

Magnífico prédio por 1.150.000$00

Isento de contribuição, de r/c. e 3 andares, esquerdos-direitos, c/ 3 casas assoalhadas, cozinha, despensa, boa casa de banho, marquise. Construção moderna e óptima. Rendas baratas: 770$00 e 850$00 cada habitação. Não tem lojas. Rendimento base 7 %. Trata a EMPRESA PREDIAL NORTENHA — Praça da Alegria, 58-2.° — Telefone 36 22 28 e 36 68 12.

FURGONETES 2 CV e DS 19

em óptimo estado de conservação

CITROEN, Stand de Carros Usados

R. Rodrigo da Fonseca, 80-A

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.°
Tel. 362228 e 366812

Feira Internacional da Agricultura e da Zootecnia em Verona

Na cidade italiana de Verona realiza-se, de 11 a 19 de Março, a 64.ª Feira Internacional da Agricultura e da Zootecnia. Ocupará uma superfície de 280 000 metros quadrados; e junto aos pavilhões italianos erguer-se-ão os da Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Bulgária, Estados Unidos, França, Israel, Países Baixos, Polónia, Suíça, que têm serviços próprios de informação.

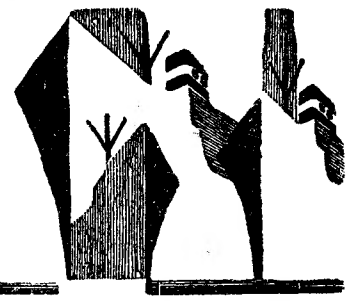
O Instituto Italiano de Cultura em Portugal (Rua do Salitre, 146), também presta informações.

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
SOAUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St. Bárbara, 5 - B, Tel. 734657.

Dauphine
USADOS
NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS
Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção
As maiores facilidades de pagamento.
CREDIMÓVEL
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telefs. 767693/4/5

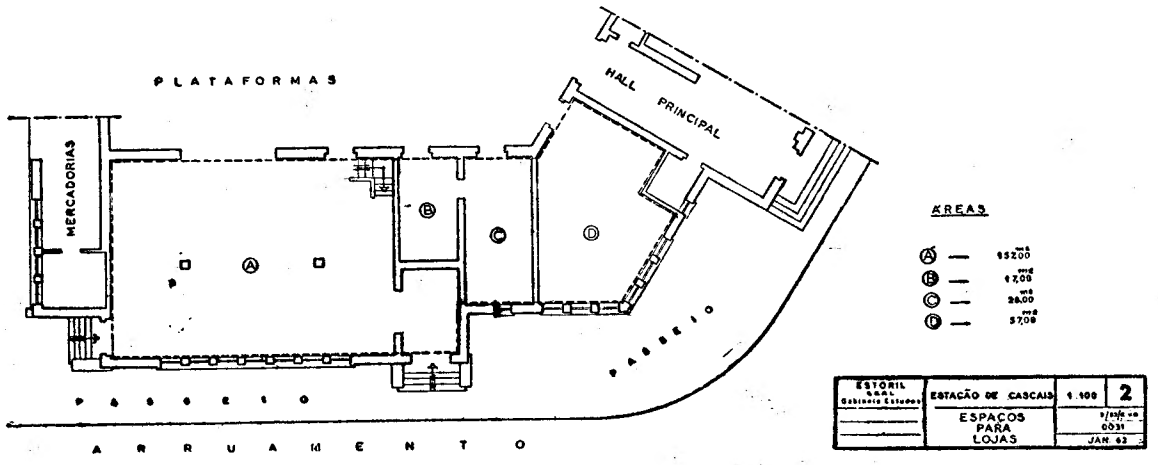
SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/3/62 e para CABO VERDE a 8/3/62. Carga Frigorífica a 9/3/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (se convier) PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES, (via LEIXÕES)** N/M «ALENQUER» — A 12/3/62. Carrega em LISBOA, por terra, de 5/3/62 a 10/3/62 e por mar, de 7/3/62 a 10/3/62. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/3/62 a 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62. N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 2/3/62 a 13/3/62 N/M «BRAGANÇA» — À carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS de 8/3/62 a 9/3/62 N/M «BORBA» — À carga em ANVERS de 15/3/62 a 16/3/62

Sociedade «ESTORIL»
CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais
CONDIÇÕES



1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;
3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos:
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».
5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;
6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;
7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIDQ DIRECTOR
a) A. Bual

Companhia dos Tabacos de Portugal
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital realizado: Esc. 13:500.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1961.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA { Pancada, Morais & C.ª; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
EM PARIS { Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

Lisboa, 1 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) *Manuel Collares Pereira*

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital realizado: Esc. 48:888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 27 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade N.º 16-1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1961.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 12 de Março corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

EM LISBOA { Pancada, Morais & C.ª; Montepio Geral; Tesouraria da Companhia
EM PARIS { Banque de l'Union Parisienne; Comptoir National d'Escompte de Paris; MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até à véspera do dia da reunião.

Lisboa, 1 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA
(a) *Jorge Simões Lima de Mello do Rego*

YBARRA & C.ia, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	26 de Março	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	25 de Março	Algeciras, Palma, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421/7

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Março de 1932 publicava:

«Enquanto o Palácio da Justiça se não faz, como palácio: terreno e edifícios novos, em local que domine a cidade, com os vinte mil contos já amealhados em custas e selos de processos que têm caído na Boa-Hora, que, afinal, se aproveita — vai construir-se, não tarda, em local próprio, arejado, o Palácio da Agricultura com menos estardalhaço e até menos interesse do lisboeta, mas tão necessário como aquele».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 5: Coros russos; 17 e 30: Emissão infantil; «Meia Hora de Recreio»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Cyril Stapleton; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Conjuntos típicos; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Que quer ouvir?»; 22: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Walter Scott «Eveline, a Castelã»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 19: 20.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do Lied. Canta o tenor Walter Ludwing, acompanhado ao piano por Michael Raucheisen, «A Bela Moleira), op. 25, de Schubert; 19 e 20: Crónica de artes plásticas; 19 e 30: «Sonata n.º 1, 1937», de Hindemith, pelo organista Fritz Heitmann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Opera: «La Cambiale di Matrimonio», de Rossini; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica sinfónica: «La Procession del Rocio», de Turina; «Sinfonia n.º 6», de Gustav Mahler. No intervalo: Tempo de poesia, por Cecília Meireles; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cançonetas; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Conjuntos; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Jazz» no Canadá; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Maria José; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 30: Solos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestra de George Shearing; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Noite de bailado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 10: «A volta das 8», programa feminino de Luísa Damaya, apresentado por Maria Leonor; 20 e 45: «Desporto no Mundo» (revista filmada dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 5: «Esta terra que é a nossa!», programa de Maria Emília; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5: «T. V. Clube», com Jacqueline Boyer, La Chunga, Quique Rocca com Cláudia, o pianista Raymond Vastano e o Conjunto Jorge Costa Pinto; 23 e 5: «Loretta Young Show»; 23 e 30: «Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 2 — Às 12 e 21 (3,43 m).
Dia 3 — 0 e 46 (3,67 m); 13 e 21 (3,68 m).
Dia 4 — 1 e 30 (3,95 m); 14 e 04 (3,93 m).

BAIXA-MAR

Dia 2 — Às 5 e 42 (1,36 m); 18 e 12 (1,33 m).
Dia 3 — 6 e 48 (1,11 m); 19 e 12 (1,10 m).
Dia 4 — 7 e 28 (0,84 m); 19 e 48 (0,85 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — «A Muralha».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Serviço ao domicílio».
ALVALADE — «Serviço ao domicílio».
S. JORGE — «Tira daí o sentido».
AVIS — «Noites de Tanger».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «Todos contra mim».
CONDES — «O homem das mulheres».
SALÃO LISBOA — «O ultimo tango».
PROMOTORA — «As mil e uma noites».
POLITEAMA — «Furacão de saias».
ROYAL — «Bandeirantes em perigo».
IDEAL — «Avançada perigosa».
LYS — «Terra Bruta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITORIA — Ás 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21.45 — «Tirésias».

CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiro».
IMPERIO — «O rosto».
MONUMENTAL — «Tótó a doce vida».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CHIADO TERRASSE — «O Apartamento».
JARDIM CINEMA — «A passagem do Reno».
IDEAL — «Avançada perigosa».
CAPITÓLIO — «Nem Sansão nem Dalila».
ARCO-IRIS — «Sexo fraco».
RESTELO — «Um solteirão em Paris».

FARMACIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro, Av.** Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho,** R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

Intendência de Pecuária de Lisboa

AVISO

A evolução da peste suína africana tem revelado que esta enfermidade recrudesce sempre no princípio da Primavera, pelo que se deve considerar particularmente grave para a sua difusão este período do ano.

Sabendo-se, por outro lado, que a principal fonte de contágio é a utilização na alimentação de suínos de restos de produtos empregados na nutrição humana, mais uma vez se chama a atenção dos proprietários e responsáveis pela exploração de animais para o exacto cumprimento do preceituado na portaria n.º 18 073, de 19 de Novembro de 1960, que proíbe taxativamente tal aproveitamento.

Desta forma se previnem também os habituais fornecedores de restos de cozinha e de comida confeccionada em pensões, hotéis, restaurantes, casas de pasto, refeitórios, cantinas, sanatórios, hospitais, colégios ou quaisquer outros estabelecimentos de que, nos termos da citada portaria, aqueles detritos só poderão ter o destino dos lixos ou o da destruição.

Aliás, estas determinações constam do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, em vigor desde 25 de Novembro de 1960.

Lisboa, em 28 de Fevereiro de 1962.

O Intendente de Pecuária,

JOSÉ DE MENEZES

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	645$00	644$00	646$00
Cons. 3 % T. 10	711$00	710$00	713$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	841$00	841$00	842$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.997$00	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.100$00	1.090$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.100$00	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	1.375$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	206$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	486$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	928$00	925$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 %	960$00	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	998$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	85$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	963$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	740$00
C. P. 4 1/2	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	965$00	965$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.350$00	1.600$00
Espírito Santo	—	7.950$00	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.910$00	1.960$00
Portugal	—	2.200$00	2.300$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.105$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	293$00
Sagres	—	—	1.700$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	630$00	640$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	165$00	163$00	168$00
Açucar de Angola	—	910$00	930$00
Boror	—	155$00	160$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	1.050$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	90$00	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	980$00	1.050$00
Moçambique	—	45$00	47$00
Zambézia	—	70$00	71$00
Diamantes	415$00	413$00	417$00
Lobito	354$00	353$00	355$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	570$00
Crédito Predial	—	43$60	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	481$00	481$00	482$00
Nacional Navegação	935$00	930$00	940$00
Colonial Navegação	—	635$00	650$00
Port. de Celulose	—	3.170$00	3.320$00
Portuguesa de Pesca	—	1.260$00	1.300$00
Port. de Tabacos	289$00	288$00	289$00
Tabacos de Portugal	—	542$00	560$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	335$00	350$00
Aguas Lisboa 1938	—	330$00	340$00
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.628$00	1.635$00
Gás e Electricidade	294$00	293$50	294$50
H. Alto Alentejo	165$00	164$50	165$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.228$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.258$00	1.264$00
Nac. de Electricidade	1.255$00	1.255$00	1.260$00
União Eléctrica Port.	164$00	163$50	164$50
H. E. do Douro	—	1.106$00	1.115$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,2	$08,7
Canadá	26$90	27$40
Congo (Leopoldville)	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

DESPORTOS

SESSÃO DE PUGILISMO AGRADÁVEL no Pavilhão dos Desportos

• Belarmino Fragoso perdeu com o brasileiro Lira, mas lutou corajosamente

Não será difícil fazer ressurgir o pugilismo profissional no nosso País com sessões idênticas á de ontem, no Pavilhão dos Desportos, em organização do Benfica. Um bom espectáculo.

Tanto os amadores como os profissionais derâm o seu melhor, que não foi o máximo porque alguns revelaram nítida falta de preparação. Por isso, o combate entre profissionais foi, atléticamente, um fracasso, consequência directa da prolongada inactividade de ambos os contendores. Contudo, isso não impediu que ambos se entregassem à luta com todo o entusiasmo, tendo até no quarto assalto, forçado o publico, ébrio de entusiasmo, a levantar-se e a rodear o ringue.

Belarmino Fragoso — que se apresentou como meio-médio, quando o seu «peso de combate» é de leve — fez uma luta séria e muito corajosa, só caindo no ultimo assalto, quando já nada tinha para dar ao publico que tanto o estima.

José Carlos Lira revelou qualidades: deverá ser um bom espectáculo quando bem preparado e enfrentar um meio-médio de verdade. É um longilíneo que emprega os «ganchos» largos e curtos com perfeitas rotações do tronco.

Joaquim Teixeira teve o bom senso de suspender o combate, no momentos exacto em que Belarmino ia abandonar a sua condição de pugilista e tornar-se um «punching-ball» humano. O «K. O. técnico» ao 8.º assalto ficará como prova da valentia e conhecimento de jogo de um leve gordo que jogou com um meio-médio, também, gordo.

Os outros combates tiveram os seguintes resultados:

Carlos Luís (Benfica) venceu, por pontos, em três assaltos Francisco Quintas (Lusitano Mouraria).

Boa decisão do árbitro Carlos Alberto.

João Marques (Ginásio do Sul) venceu, também, por pontos em quatro assaltos José Maria Costa (Benfica). Justa a vitória atribuída pelo árbitro Jorge Monteiro.

Alfredo Vilar (Lusitano Mouraria) fez uma boa demonstração de pugilismo frente a Manuel Carvalho (Desportivo Mouraria) e ganhou folgadamente, em cinco assaltos sob a direcção de Carlos Alberto.

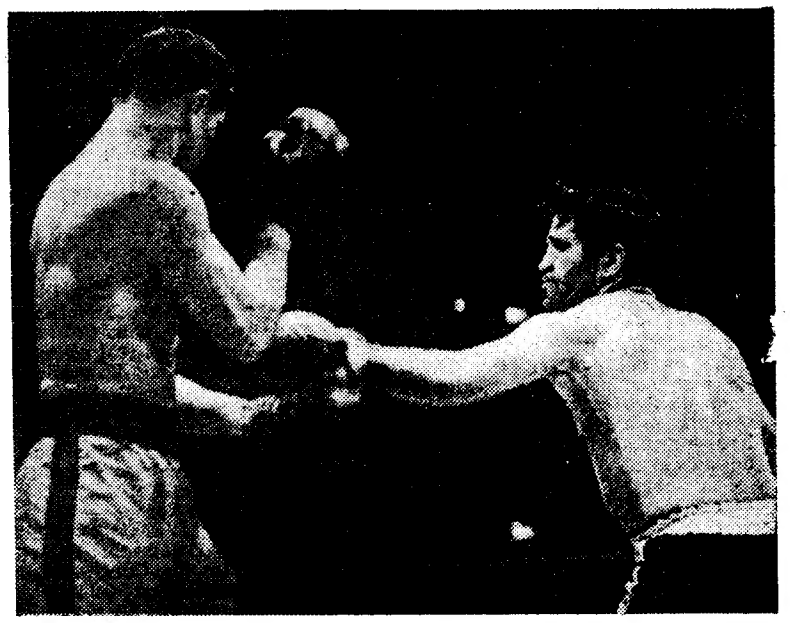
Julio Fonseca «Tafoi» (Ginásio do Sul) venceu, por pontos, em cinco assaltos José Anjos (Rio de Janeiro), sob a direcção de Licínio Sena.

Juvenal de Oliveira (Benfica) venceu, por abandono, ao segundo assalto João Correia (Ginásio do Sul), tendo arbitrado Carlos Alberto.

Portugal Nunes (Benfica) venceu, por abandono, ao terceiro assalto Manuel Pina (D. Mouraria), sob a direcção de Licínio Sena.

A assistência, quase a esgotar a lotação do recinto, vibrou intensamente com as peripécias do principal combate. Entre os espectadores estavam alguns futebolistas do Benfica como Germano, Eusébio, Coluna, Cruz, Ramalho e Neto. A unica nota triste foi a assuada feita a Licínio Sena, por ter dado uma decisão justa e equilibrada num dos combates que dirigiu. O publico está esquecido das regras do pugilismo, o que, aliás, é natural dado o grande interregno havido e, por isso, não pôde avaliar da justiça da decisão do conhecido árbitro.

«SWING»



O brasileiro Lira neutraliza um golpe da esquerda de Belarmino Fragoso

O SPORTING vai também praticar boxe

Aproveitando os ex-representantes do Vitória C. F., que cessou a sua actividade, e outros valores, o Sporting resolveu dedicar-se, também, ao boxe pelo que em breve inscreverá a sua nova secção na Associação de Lisboa.

Entretanto, sob a direcção de Ricardo Ferraz já começaram treinos, preparando-se os pugilistas nas dependências do Estádio «José Alvalade».

Com a adesão do clube «leonino» a modalidade ganhará um novo alento em virtude de se esperar um maior entusiasmo por parte da juventude. Boas perspectivas, portanto, para os amadores.

TOMARAM POSSE os dirigentes do Atlético

Cerimónia de vincado cunho clubista e que conta com a adesão de representantes de Federações, Associações e clubes, entre os quais os quais anotamos os nomes dos srs. dr. Alberto Mesquita, pela F. P. F.; Justino Pinheiro Machado, pela A. F. L.; dr. António Manuel Pereira, pelo Belenenses; José Castilho, pelo Benfica; Sáfera da Costa, pelo Sporting; Avelar Machado, pela F. P. G.; António Flores, pela F. P. U. e João Dionísio, pela F. P. H. C.

Estiveram também presentes delegados do Casa Pia, Vitória de Setubal, Cova da Piedade e das filiais do Atlético do Cacém e Porto Salvo.

A cerimónia da posse dos dirigentes do Atlético decorreu, pois, em ambiente simpático, aliás, reforçado pelos discursos proferidos.

A D. G. D. esteve representada pelo inspector, dr. Ayala Boto o qual entregou ao dedicado dirigente do Atlético, dr. Jaime Franco, a medalha de mérito desportivo.

O agraciado agradeceu a distinção, aproveitando o ensejo para se referir á actividade do Atlético, o seu clube e que ele tão devotadamente serve.

A reunião terminou com a entrega de emblemas de 25 anos de filiação clubista a vários associados.

Novos dirigentes no Sporting da Penha

O Sporting Clube da Penha, em 1962, será dirigido pelos seguintes dirigentes, eleitos recentemente:

Assembleia geral — Joaquim Lima, Joaquim Almeida Baeta e José Alves Rosa.

Direcção — Alfredo Jorge da Silva Carvalho, Carlos Nunes Luís, Manuel Sousa Costa, Alberto Campos Pereira, Adriano Lopes Fidalgo, Manuel Oliveira Duarte, Martins da Silva, Julio Ventura Coelho e Graciano Mendes da Silva.

Conselho Fiscal — José Martins Gouveia, Fernando Maria das Graças e Vitor Santos Gonçalves.

OS CAMPEONATOS da M. P. Feminina

Estão a disputar-se em todo o País os campeonatos regionais da Mocidade Portuguesa Feminina, de voleibol, badminton, basquetebol e handebol, nas categorias de juniores e cadetes, entre os diferentes Centros do ensino secundário.

Na região de Lisboa, terminaram já os campeonatos de juniores, tendo ficado vencedores:

Centro n.º 1 — Liceu Maria Amédia Vaz de Carvalho — badminton (pares e singulares).

Centro n.º 77 — Colégio de S. José — voleibol.

Centro n.º 2 — Liceu D. Filipa de Lencastre — basquetebol e handebol.

No Porto começaram, ontem, os campeonatos de badminton e voleibol (juniores e cadetes) que movimentam 26 grupos, 13 em cada modalidade.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

COM PELÉ FERIDO «FOI UM SONHO...» E O SANTOS VENCEU POR 9-1 O CAMPEÃO DO URUGUAI

SANTOS, 2. — Reclamado pela multidão que não se cansava de gritar o seu nome, Pelé, «A pérola negra» do futebol brasileiro, embora ferido, entrou no campo, e o Santos vencia o jogo de segunda «mão», contando para a Taça Sul-Americana dos clubes campeões, que o opôs ontem, na capital paulista, ao campeão paraguaio Cerro. O «score» foi extraordinário: 9-1, enquanto que no primeiro encontro, no domingo, os brasileiros ficaram a 1-1, em Assunção.

Ontem, á noite, o resultado, aos 30 minutos, era de 1-1. Os avançados do Santos pareciam marcar passo e o guarda-redes paraguaio, Perez, estava álerta. Então, Pelé, ferido, entrou no campo, como um espada, na arena, para a sorte final. Aplicou uma série de «passes» e, perante um publico radiante, entusiasmou e depois de cabeça perdida... deu-se o milagre. Aos 31 minutos, Coutinho recebeu a bola de Pelé e marcou o segundo tento para o Santos.

Depois do intervalo, a influência psicológica de Pelé nos seus companheiros foi de tal ordem que a sua simples presença pôs em perfeito estado de funcionamento a «metralhadora» do Santos... Aos 46 minutos, Pelé, com um drible fantástico, «atirou ao ar» cinco adversários e, com uma cabeça extraordinária, marcou o terceiro golo. Cinco minutos depois, o mesmo Pelé, numa corrida diabólica, marcava o quarto. E em mais quatro minutos levou os companheiros a meter mais cinco golos, sob as aclamações de um publico delirante.

Os paraguaios, atordoados, diziam: «apenas houve 34 minutos de futebol». A seguir, foi um sonho... um bailado... uma coisa sem explicação». — (F. P.).

O «DISTRITAL» DE RESERVAS termina amanhã com o jogo Sporting-Oriental

Conclui-se amanhã, o campeonato distrital de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Disputa-se o unico jogo em atraso: Sporting-Oriental, no Estádio «José Alvalade», ás 15 horas.

A equipa «leonina», se vencer, conquistará o campeonato.

Arbitros para domingo

Os jogos da 1.ª «mão» do «Nacional» da I Divisão, marcados para domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Mário Mendonça (Benfica-Académica); Joaquim Campos (Lusitano-Sporting da Covilhã); Álvaro Rodrigues (F. C. Porto-Olhanense); Virgílio Baptista (Atlético-Salgueiros); António Calheiros (C. U. F.-Leixões); Porfírio da Silva (V. Guimarães-Sporting) e Braga Barros (Beira Mar-Belenenses).

O estágio dos juniores começa no dia 5

O seleccionador nacional de juniores, José Ricardo Domingues, convocou para o estágio que começa no próximo dia 5, no Muxito, 25 jogadores.

A lista é a seguinte:

Melo, Raimundo e Casinha, guarda-redes; Fernandes, Maçarico, Brás, Almeida, Valdemar Barros e Bernardino, defesas; Gervásio, Campos, Cardoso, Cartaxo e Quaresma, médios; Simões, Silvino, Guerreiro, Eduardo, Antunes, Madeira, Faustino, Gorgulho, Luciano, Lino e José António, avançados.

Feirense e Leixões defrontam-se no dia 25

A F. P. F. marcou para o dia 25 do corrente o encontro Feirense-Leixões, a contar para a «Taça de Portugal», e que não se disputou no passado dia 25 de Fevereiro devido á equipa de Matosinhos se encontrar na Alemanha.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

Treze jogos portugueses das três divisões compreendem o 23.º concurso das apostas mutuas desportivas, respeitante a 4 de Março.

Como habitualmente, passamos a fornecer elementos susceptíveis de habilitarem o concorrente a formular o seu palpite. Isto, claro, não significa que os esclarecimentos sejam de molde a provocar a infalibilidade. Tudo depende...

BENFICA - ACADÉMICA — Na 1.ª volta, 3-1 a favor dos «encarnados» que ainda não perderam no seu campo. 24 pontos contra 16. O Benfica é favorito na medida em que os estudantes estão em riscos de sofrer 6.ª derrota fora de casa.

V. GUIMARÃES-SPORTING — O guia ainda não foi derrotado fora de casa. Possui 28 pontos, enquanto os minhotos, na zona perigosa (em 12.º) têm 13 pontos. Na 1.ª volta, os «leões» venceram, por 2-1. Nos oito jogos disputados, no seu campo os vimaranenses perderam dois e empataram um, totalizando 19-11 golos. A defesa sportinguista é, porém, a segunda menos batida do campeonato.

BEIRA MAR-BELENENSES — O visitado é penultimo, com 10 pontos, e 24-43 golos. Em oito jogos em casa, só venceu dois. Os «azuis», em 5.º lugar, espreitando o imediato, figuram serenidade. Prevê-se considerável entusiasmo por parte dos aveirenses.

PENICHE-BRAGA — 18 pontos contra 21. Em 9 jogos, em casa, o Peniche só perdeu um e empatou dois. Na 1.ª volta, os bracarenses venceram por 2-0.

CERNACHE-FEIRENSE — O ultimo contra o primeiro. Na 1.ª volta, os feirenses triunfaram por 3-1.

SACAVENSE-SEIXAL — Na 1.ª volta, vitória do Seixal, por 3-1. O Sacavenense é o ultimo classificado, com 8 pontos, enquanto os seixalenses estão em 3.º lugar, com 22 pontos. Os sacavenenses nos 9 jogos, em casa, tiveram 2 vitórias, 2 empates e 5 derrotas.

SETUBAL-BARREIRENSE — Os visitantes estão no 1.º lugar com dois pontos de vantagem, mas os sadinos jogam em Setubal, onde nunca perderam. O melhor total de golos pertence aos visitados: 58-12. O Barreirense marcou 49 e sofreu 19. Jogo com carácter de decisivo, convida a conceder-se o favoritismo aos locais. Na 1.ª volta, o Barreirense venceu, por 3-2.

C. MAIOR-MONTIJO — 10 pontos contra 16. Na 1.ª volta, os montijenses triunfaram por 7-2. Em 9 jogos fora de casa, os visitantes perderam cinco e empataram um.

MIRANDELA-FREAMUNDE — 3 pontos contra 8. O Freamunde perdeu no domingo, em casa, com o Gil Vicente (1-0) e o Mirandela encaixou 8-0 em Famalicão.

TIRSENSE-LEÇA — O ultimo (2 pontos) contra o 3.º (8 pontos). Ultimos resultados: 1-2 e 1-0, respectivamente.

GUARDA-LAMEGO — O 5.º (5 pontos) contra o 1.º (11 pontos). No domingo, o Guarda perdeu, em Viseu, por 8-0, e o Lamego venceu por 5-1.

NAZARENOS-U. COIMBRA — O 5.º (5 pontos) contra o 2.º (8 pontos). Ultimos resultados: 2-1 e 2-3 (esclarece-se que os conimbricenses perderam em casa).

U. TOMAR-TRAMAGAL — O 6.º (4 pontos) contra o 1.º (9 pontos). No domingo, o Tramagal venceu, por 3-0, actuando em casa, enquanto o União de Tomar foi ganhar ao Estoril por 3-2.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Na Marinha Grande, ás 22 horas, Marinhense-Ateneu de Leiria para o «Nacional» da 3.ª Divisão.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «India Portuguesa»: Cascais-C. U. F. e Benfica-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Finais do torneio «Aniversário do Benfica», na secretaria do clube, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (seniores): Técnico B-Sporting B e Técnico A-Sporting A, no ginásio do primeiro, ás 21 e ás 22 horas; Benfica A-Belenenses B e Benfica B-Belenenses A, no Gil Vicente, ás 21 e ás 22 horas; e Nacional de Ginástica-L. Ginásio, em Oeiras, ás 21 e 30.